

REVISTA MENSAL

Ave

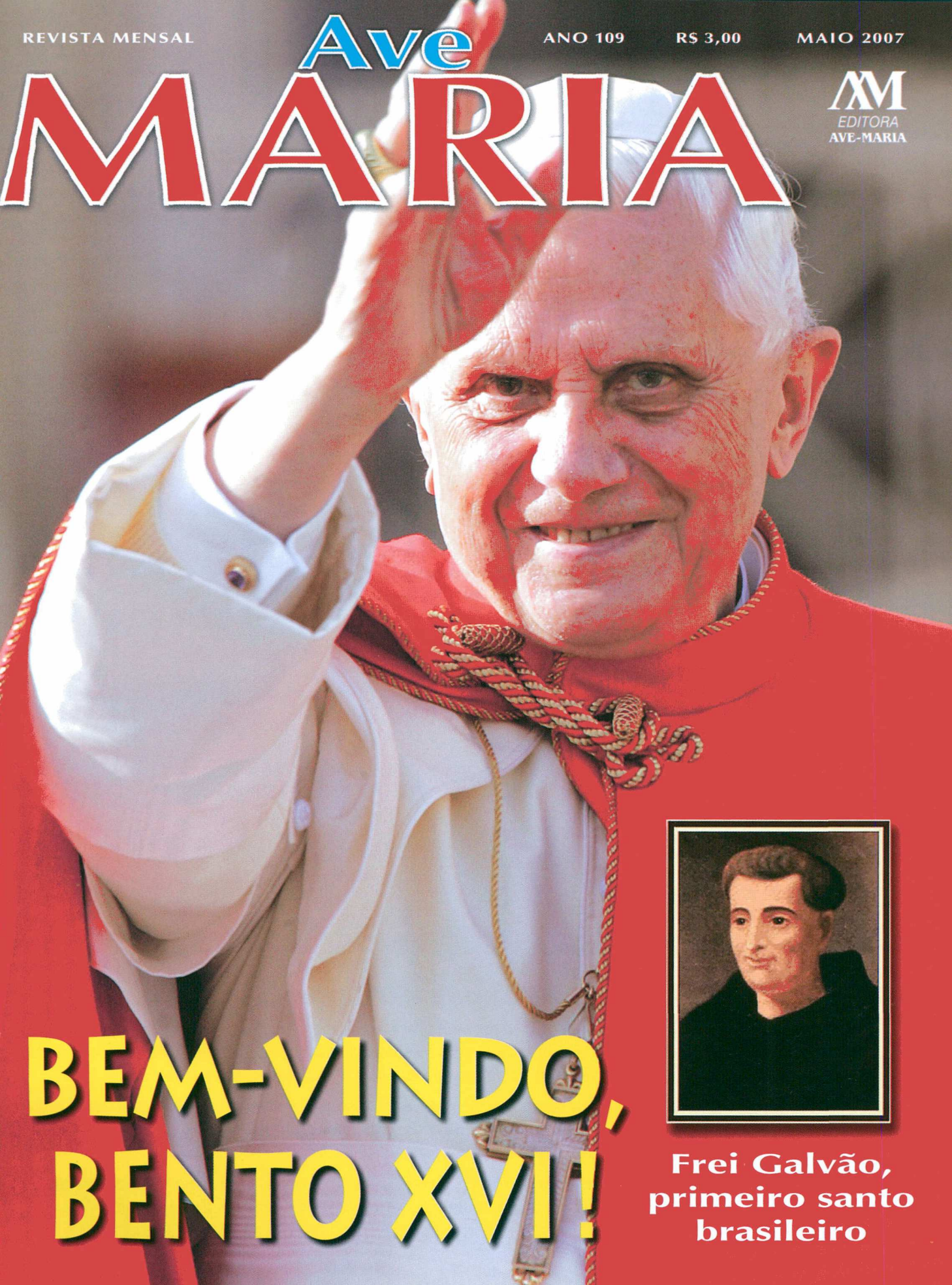
ANO 109

RS 3,00

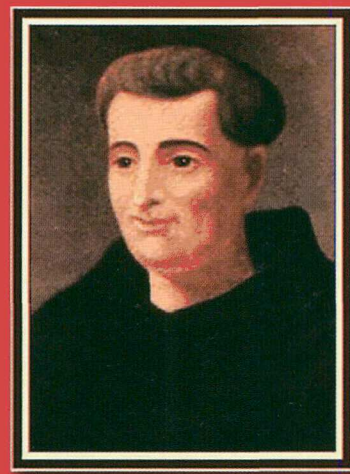
MAIO 2007

MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA



**BEM-VINDO,
BENTO XVI!**



**Frei Galvão,
primeiro santo
brasileiro**

Maria, conceição imaculada

*Ó Virgem Mãe de Deus,
Das virgens guardiã,
ó porta azul dos céus,
Estrela da manhã.*

*És lírio entre os espinhos,
és pura sem igual,
brilhando nos caminhos
da culpa original.*

*Estrela na procela,
tu és nossa esperança:
o porto se revela
e a nau, segura, avança.*

*És torre inabalada,
farol que nos conduz,
trazendo, imaculada,
o bálsamo: Jesus.*

*A culpa onipresente
não mancha a tua aurora:
venceste a vil serpente.
Protege-nos agora!*

*És mãe, esposa e filha
do Deus que é uno e trino:
tão grande maravilha
cantamos neste hino.*

(Hino das I Vésperas da "Liturgia das Horas" de 8 de dezembro – Volume I).

Rezemos conosco!



Os funcionários da Editora Ave-Maria se reúnem na terceira sexta-feira de cada mês, às 7h30, para celebrar a Santa Missa com sacerdotes da comunidade claretiana, sob a presidência de nosso diretor editorial, padre Luís Erlin.

Convidamos você, caro leitor, a se unir a esse ato de ação de graças pelos vivos e falecidos, enviando suas intenções particulares. Com satisfação, a apresentaremos nas ofertas da celebração mensal.

No mês de março, Janete Oliveira já nos enviou um pedido de oração e rezamos por sua intenção. Participe você também. Escreva-nos.

Veja nosso endereço na página 3 da revista Ave Maria ou pela revista na internet: revista@avemaria.com.br



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Divulgação: Djailton Carvalho

Redação: Adelino Dias Coelho, MTB 14178; Avelino S. de Godoy, MTB 12360

Arte: Antonia P. Simon; Avelino S. de Godoy

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06835-300. www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636

1º andar - CEP 01226-000

Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060

revista@avemaria.com.br

redacao@avemariainternet.com.br

DIVULGAÇÃO

Djailton Carvalho: (11) 3660-7950 ramal 224

Fax (11) 3660-7950 ramal 230

sacrevista@avemaria.com.br

Assinaturas:

Ligue grátis: 0800-555-021

(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)

assinaturas@avemaria.com.br

Valor da assinatura: R\$ 30,00 por ano

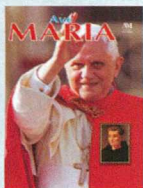
SUA ASSINATURA será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, enviado pela revista Ave Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

AVE MARIA NA INTERNET: www.avemaria.com.br/revista



Capa de maio:

Sua Santidade o papa Bento XVI.

Alegrai-vos no Senhor!

“Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador” (Lucas 1, 46.47).

Neste mês de maio, são muitas as alegrias. Primeiramente, a de recebermos a visita de nosso Pastor Maior, o Santo Padre Bento XVI. Esperamos que essa visita possa despertar em todos nós, católicos, um verdadeiro amor ao Reino.

Ainda rendemos graças a Deus pela canonização de nosso primeiro santo genuinamente brasileiro. Que Frei Galvão continue intercedendo por essa nação tão grande e amada por Deus.

Alegramo-nos também pela V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe, que acontecerá em Aparecida, SP, motivo de muito orgulho para todos nós brasileiros. Rezemos para que esse encontro possa reavivar a Igreja em nosso continente.

A revista *Ave Maria*, também está em festa: no dia 28, celebraremos os 109 anos deste veículo de comunicação tão importante na história do jornalismo nacional e tão presente na vida de tantos lares por décadas. Pedimos a você, assinante, que faça uma prece por todos nós da equipe da *Ave Maria*, para que Deus possa continuar nos usando como instrumento de anúncio da Boa Nova. Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

109 anos atrás



As senhoras catholicas

Convidada para auxiliar esta publicação, cujo objecto é honrar a Virgem Santissima, Senhora Nossa; defender suas sublimes prerogativas, e, ao mesmo tempo, pugnar sob o manto da mesma Virgem, pela causa de nossa sacrosanta Religião, julguei de meu dever, como humilde, mas dedicada filha da Igreja Catholica, fazer por ella quanto pudesse, na medida de minhas fracas posses.

Como negar-me a concorrer, embora modestamente, para que seja glorificada Aquella que desde a aurora da minha vida se dignou tomar-me sob sua maternal protecção? E não é Maria o maior perfeito modelo da mulher christã em todas as circumstancias da vida? (...) tratando-se de uma obra consagrada á honra de nossa Mãe do Céu, se dignem tomal-a a peito e interessar-se para que ella, — a primeira, em seu genero, fundada em nosso caro Brazil, — possa cumprir sua benéfica missão, progredir, desenvolver-se e produzir abundantes e proveitosos fructos no seio de nossas estremecidas familias.

Maria Candida Junker Alvares

(Texto tirado do primeiro número da revista Ave Maria, em 28 de maio de 1898 — ANO I - NÚMERO 1). A autora dessas linhas, Tiburtino Mondim Pestana e o impressor gráfico, Manoel Reco, foram os fundadores do “periódico dedicado à Imaculada Virgem Mãe de Deus” — Ave Maria.

Principais temas abordados nesta edição:



O papa em nossa terra
página 8

Frei Galvão, santo brasileiro
página 14



O sentido das mães
Pe. Zezinho
página 25

Bendita sois vós
Nilton César Boni
página 28



Matrimônio, a boa notícia
Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani
página 30

Prevenção sim, banalização não!
Pe. Ricardo Hoepers
página 33



Demais assuntos:

• EDITORIAL - p. 3 • IGREJA EM FOCO - p. 5 • ESPAÇO DO LEITOR - p. 6 • PALAVRA DO PAPA - p. 7 • O PAPA EM APARECIDA - p. 12 • O ESPÍRITO SANTO E SEUS DONS - p. 17 • LITURGIA DA PALAVRA - p. 19 • A CONDIÇÃO DO TRABALHADOR NO TEMPO DE JESUS - p. 23 • MÃE MARIA, REZA A DEUS POR NÓS - p. 24 • CATEQUESE - p. 26 • A PALAVRA É... - p. 27 • MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 29 • MÚSICA E LITURGIA - p. 31 • SILÊNCIO, POR FAVOR - p. 32 • CRER OU NÃO CRER EM DEUS - p. 34 • VAMOS COZINHAR?! - p. 35 • PÁGINA INFANTIL - p. 36.

Católicos e Judeus pela liberdade religiosa

Católicos e judeus estão unidos na defesa da liberdade religiosa e na luta contra qualquer uso “impróprio” da religião. A convicção é manifestada no final do encontro entre a Delegação do Grão-Rabinato de Israel e a Comissão da Santa Sé para as Relações Religiosas com o Judaísmo, decorrido na semana passada em Jerusalém. Daquela reunião saiu um compromisso para “educar ao respeito pela diversidade”, para que, sobre estas bases, “se construa, de forma estável, a paz”.

O comunicado final deste encontro foi divulgado no dia 20 de março pela Rádio Vaticano. No texto, pode-se ler que “a idéia do relativismo moral é antiética com a visão religiosa do mundo e apresenta-se como uma séria ameaça para a humanidade”.

“Apesar de, por princípio, o Estado não dever nunca limitar a liberdade de religião dos indivíduos e das comunidades, nem das consciências morais”, deve, por outro lado, “garantir o bem-estar e a segurança da sociedade”.

Por isso — refere o comunicado —, as autoridades devem intervir “onde houver uma ameaça que seja colocada através da promoção, do ensino e do exercício da violência, em particular do terrorismo e da manipulação psicológica levada a cabo em nome da religião”.

Ambas as partes, por outro lado, convidam a “salvaguardar a integridade e a dignidade dos lugares santos, dos locais de culto e dos cemitérios de todas as comunidades religiosas”.

Fonte: Agência Ecclesia, Jerusalém.

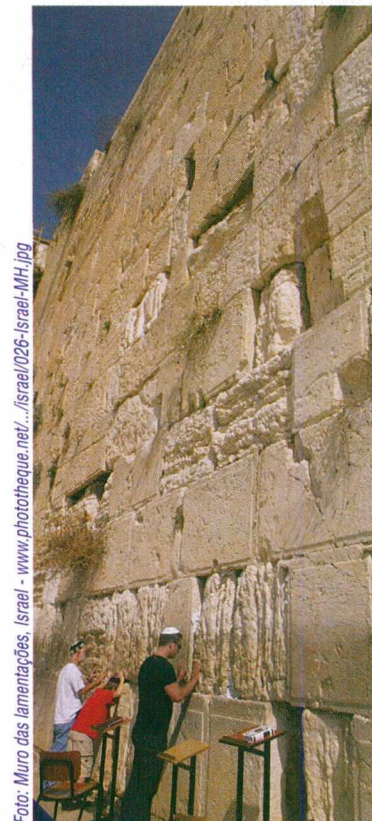


Foto: Muro das lamentações, Israel - www.phototheque.net/.../israel/026-IsraeI-MH.jpg

Progresso ecumênico com os Luteranos

Por ocasião do sexagésimo aniversário da fundação da Federação Mundial Luterana, LWF, o Papa Bento XVI teve palavras de apreço pelo trabalho ecumênico luterano-católico realizado.

Na mensagem, o Papa sublinha que a Federação, desde o final do Concílio Vaticano II (1959-1965), “empreendeu com a Igreja Católica um diálogo ecumênico até hoje frutífero”, que deu “importantes passos adiante” no caminho rumo à unidade dos fiéis dessas duas confissões cristãs. Acrescenta ainda, “foram expressos claramente” em numerosos documentos, como a “Declaração Conjunta sobre a Justificação”, assinada pela Igreja Católica e pela Federação Luterana Mundial em 31/10/1999, em Augsburg — e à que aderiu, em julho de 2006, o Conselho Metodista Mundial —, encurtando-se considerável distância, do ponto de vista teológico, em uma matéria que esteve na base da Reforma Luterana do século XVI.

Em sua mensagem, Bento XVI afirma que as relações entre

luteranos e católicos, aprofundadas graças à oração comum e aos inumeráveis encontros mundiais, são “um dom do Espírito Santo e ao mesmo tempo uma obrigação de não se cansar de levar adiante os compromissos ecumênicos”. E acrescenta, “é nossa tarefa constante anunciar, através de um testemunho comum, a um mundo necessitado e em busca de uma orientação, a mensagem salvífica do Evangelho de Jesus Cristo”.

Em suas palavras de saudação, o cardeal Kasper sublinha que, a partir do Concílio Vaticano II, entre a Igreja Católica e a LWF nasceu uma espécie de «comunhão», e que ambas «deram passos que contemplam o futuro, para uma colaboração e uma amizade cada vez maiores».

A Federação Luterana Mundial é uma aliança de igrejas nacionais e regionais da confissão luterana. Fundada em 1947, tem sede em Genebra. Atualmente, reúne 140 igrejas, que representam a 78 países, às quais pertencem 66,7 milhões de protestantes luteranos.

Fonte: ZENIT



Prezado padre Luis Erlin

Bom dia!!!

Escrevo para dizer que gostei muito, muito mesmo do seu artigo: "CAMINHAR É PRECISO", publicado na revista de março. Senti do fundo do coração que veio ao meu encontro. Pois percebi a bagagem pesada quando carregamos nela o egoísmo, ressentimento e rancor.

Mas que alívio quando reconhecemos nossas limitações e perdoamos a nós mesmos: os caminhos da vida se tornam com mais graça e a bagagem mais leve.

Parabéns pelo artigo. Deus abençoe e proteja você, bem como toda a equipe da revista AVE MARIA. Foi uma bênção. Sou assinante da revista desde seu centenário quando em 1978 ganhei uma linda medalha por escrever uma cartinha o que me emocionou muito.

Mais uma vez, muito obrigada.

Com ternura,

Zilda Terezinha Peron, São Paulo, Capital

Caríssimo padre Erlin,

Li hoje o artigo "Caminhar é Preciso" da edição de março/2007 da revista Ave Maria.

É um verdadeiro incentivo quando estamos desanimados. Continue sempre transmitindo essas mensagens de otimismo, coragem e fé. Parabéns.

Dario

Um poema de nosso sempre colaborador:

REZAR

Rezar é prezar
a oração

Rezar é realizar
uma devoção

Rezar é TRANShumanizar
nossa terrena condição

Rezar é aprofundar
o poder da meditação

Rezar é pensar o BEM
com humilde intenção

Rezar é reafirmarmos
a DEUS nossa gratidão.

Francisco Gomes de Matos, membro da Comissão D. Hélder Câmara de Direitos Humanos, UFPE, Recife.

Prezado Editor da revista Ave Maria

Por meio desta, em primeiro lugar faço votos de que todos dessa editora sejam abençoados por Deus com saúde, para

que continuem sempre progredindo na prestação do excelente trabalho desta revista.

Sr. Editor, meu nome é Fernando Pereira, tenho 49 anos de idade e há 30 anos cumpro pena por erros que cometi num passado distante em minha vida.

Ganhei um exemplar desta revista Ave Maria, o qual me deu a oportunidade de conhecer o grande trabalho desenvolvido por vocês. Pois, depois de ler a mesma, gostaria, humildemente, se possível, de poder ter meu nome e endereço divulgado no espaço do leitor, e também poder receber outros números desta revista, que de certa forma contribuiu para despertar meu interesse pela religião. Ao ler só um volume, com certeza, percebo a luz e a paz que ela foi capaz de me transmitir.

Côncio de que serei ouvido no meu apelo ao coração da Editora Ave Maria, termino aqui e agradeço desde já a atenção de todos vocês.

Respeitosamente,

Fernando Pereira, Bauru, SP

Senhor redator!

Antes de mais nada, gostaria de parabenizá-lo pela qualidade da revista Ave Maria. Meu pai (Sr. Durval José Coradi) é assinante da revista há alguns anos e todos os meses eu não deixo de conferir as matérias nela elencadas.

Gostaria também, se possível, que vocês me enviassem o e-mail de dom Pedro Casaldáliga, que mora em São Félix do Araguaia-MT e pertence à ordem religiosa responsável por esta publicação. Eu quero mandar uma carta para ele. Se possível, desde já agradeço a atenção dispensada.

Alexandre Coradi, Avaré, SP.

Revista Ave Maria: pedro.casaldaliga@uol.com.br

NA PAZ DO SENHOR

Em Jataí, GO, **Amabile Scopel Ferri** em 24 dezembro de 2006, com 84 anos.

Em Jaú, SP, **Raul Rizzato** aos 25 de julho de 2006, com 77 anos de idade.

Em Anápolis, GO, **Hélio Lopes de Oliveira**, aos 4 de fevereiro de 2007, com 89 anos de idade.

Em Passo Fundo, RS, **Maria de Lourdes Rosa Marques** no dia 13 de janeiro de 2006, foi assinante da nossa revista por muitos anos.



Em Bauru, SP, **Minoru Kasama**, aos 29 de abril de 2005, com 64 anos, (sua esposa é assinante da revista há muitos anos).



Em Curitiba, PR, **Lylia Araújo Pontoni**, aos 25 de agosto de 2005, com 92 anos de idade. Mãe da nossa assinante Leda.

Por que o Papa virá ao Brasil?

D. Odilo P. Scherer



A viagem do Papa Bento XVI ao Brasil, começa a despertar interesse sempre maior. Trata-se de sua primeira visita, enquanto Papa, ao Continente Americano, onde está concentrada mais da metade dos católicos do mundo.

A vinda do Papa ao Brasil enche-nos de satisfação e faz muitos especularem sobre os motivos da escolha de nosso País. Certamente, há razões que motivaram a escolha do Brasil mas isso é secundário. As razões da visita do Papa devem ser buscadas num horizonte que vai além do nosso País. De fato, Bento XVI fará breve visita ao solo brasileiro, mas estará a caminho de Aparecida, de onde lançará sua mensagem a todos os povos do Continente e também do mundo inteiro.

O Papa virá para um evento Latino-Americano da maior importância: A V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe. Por isso, de 13 a 31 de maio de 2007, Aparecida estará no centro das atenções mundiais. Quase 300 bispos e outros representantes da Igreja, vindos de todos os países americanos e também alguns convidados da Europa, Ásia e África, estarão reunidos no Santuário Nacional para fazer um diagnóstico das situações vividas pelos povos da América Latina e do Caribe e, evidentemente, da situação da Igreja; lançarão um olhar de discípulos e missionários de Jesus Cristo sobre os novos desafios postos à missão evangelizadora da Igreja, para “ouvir a voz de Deus na voz dos tempos”. De Aparecida, devem sair diretrizes para a ação da Igreja nos próximos anos em nosso Continente.

Vindo ao Brasil para dar início aos trabalhos da Conferência de Aparecida, o Papa destaca a importância dessa reunião eclesial. Ela se inscreve na série das outras grandes Conferências Gerais já realizadas: Rio de Janeiro (1955), Medellín (1968), Puebla (1979) e Santo Domingo (1992). Todas elas, no seu tempo, deixaram marcas im-

portantes para a vida e a missão da Igreja na América Latina. Todas elas, exceto a primeira, tiveram a presença do Papa na abertura dos trabalhos.

Evidentemente, a Conferência não tem a finalidade de discutir questões dogmáticas, mas terá um caráter eminentemente missionário e pastoral. Foi o próprio papa Bento XVI quem escolheu o tema da V Conferência Geral: *Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que, nele, nossos povos tenham vida*. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14,6). O tema oferece o fio condutor dos trabalhos e propostas: na primeira parte, refere-se à identidade dos cristãos e da Igreja, enquanto discípulos e missionários de Jesus Cristo. Nesta identidade, está compreendida a referência mística e ética permanente para a ação dos cristãos no meio do mundo. A segunda parte do tema fala do significado da presença dos cristãos e da Instituição-Igreja no meio dos povos: contribuir para que esses povos tenham vida, com tudo o que isso significa. Portanto, é um tema carregado de conseqüências para a presença dos cristãos no mundo Latino-Americano, com suas contradições e esperanças.

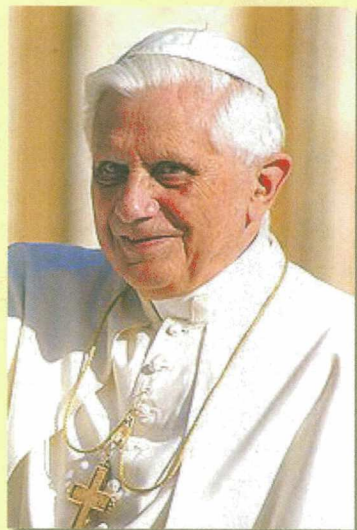
Mais que um privilégio para nosso País, a visita do Papa e a realização, aqui, da V Conferência Geral, representam uma tarefa e uma responsabilidade especial para o Brasil. Sendo o maior país da América Latina, e com o maior número de católicos, também lhe cabe contribuir de maneira significativa para a missão da Igreja no Continente e no mundo.

Depois de termos recebido muito, é hora de partilhar largamente com os outros o rico patrimônio da fé e da experiência de vida eclesial que nos foi legado. Talvez um dos motivos da visita do Papa ao Brasil seja, justamente, recordar-nos isso.

Brasília, 3 de fevereiro de 2007.

D. Odilo Pedro Scherer, ex-bispo auxiliar de S. Paulo e secretário-geral da CNBB - nomeado arcebispo de São Paulo, aos 21 de março deste ano.

O Papa em nossa terra



Fotos: Arquivo

Primeira viagem de um papa ao Brasil

João Paulo II, durante seu pontificado de 26 anos, de 16 de outubro de 1978 até 2 de abril de 2005, fez 102 viagens, três delas ao Brasil. Foi a primeira viagem de um papa à nossa terra. Aos 30 de junho de 1980, pela primeira vez na história religiosa nacional, um papa pisava em solo brasileiro, beijando com humildade o chão do aeroporto de Brasília. Naquela oportunidade, em apenas 12 dias, visitou 13 cidades do norte ao sul de nosso país.

Segunda e terceira visitas

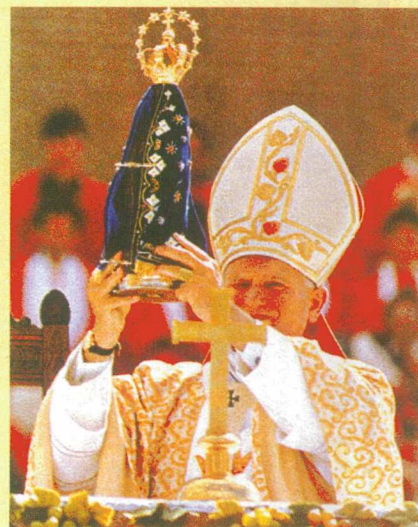


João Paulo II passou por aqui em maio de 1982 apenas para fazer escala em sua viagem à Argentina para tentar deter o conflito das Ilhas Malvinas entre aquele país e a Inglaterra. Mas sua segunda visita considerada oficial foi aos 12 de outubro de 1991, quando beatificou Madre Paulina, em Santa Catarina. (Ele mesmo canonizaria anos mais tarde em Roma a primeira santa brasileira aos 19 de maio de 2002).

A terceira viagem, em outubro de

2007, restringiu-se ao Rio de Janeiro para o 2º Encontro Mundial com as Famílias.

João Paulo II em Aparecida



Nas duas primeiras viagens, João Paulo II visitou 23 cidades, todas capitais de Estado, exceto a cidade de Aparecida do Norte, em São Paulo, na qual consagrou o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, dando-lhe o título de Basílica.

Por que a visita de Bento XVI só a São Paulo?

De 13 a 31 de maio, delegados de todos os países da América do Sul e do Caribe se reunirão para tratar de problemas comuns a todas as igrejas da América Latina. O evento tem uma importância enorme. Por isso, o papa Bento XVI achou oportuno apoiá-lo pessoalmente, estando presente à sua abertura em Aparecida do Norte, SP, no dia 13 de maio.

Neste 9 de maio, deverá chegar ao aeroporto de Guarulhos, São Paulo, o papa Bento XVI para uma visita de quatro dias.

Dia 13 de maio, após ter aberto os trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, voltará para o Vaticano, em Roma. Os trabalhos da V Conferência Geral dos Bispos deverão prolongar-se até 31 de maio.

UM POUCO DA HISTÓRIA – CELAM

Há 50 anos, em 1955, no Rio de Janeiro, por ocasião do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, foi criada a Conferência Episcopal Latino-Americana — CELAM. Aquele evento é chamado impropriamente de Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.

A segunda Conferência Geral aconteceu em 1968, em Medellín, Colômbia; e a terceira, em Puebla, México, em 1979. A quarta foi realizada em Santo Domingo, República Dominicana, em 1992, por ocasião dos 500 anos do início da evangelização da América. Cada uma dessas Conferências foi marcada pelo período correspondente da evangelização pelo qual passava a América Latina, naquelas épocas.


Por que não uma Conferência para toda a América?

Depois da Assembléia Especial do Sínodo dos Bispos para a América, realizada no Vaticano em 1997, sugeriram questionamentos sobre a continuidade de realizar a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Perguntava-se se não era mais oportuno fazer uma nova Assembléia do Sínodo dos Bispos para a América, incluindo as Conferências Episcopais da América do Norte, ou então uma Conferência Geral do Episcopado Latino-americano?

Pareceres dos bispos da América Latina

Uma sondagem realizada entre os cardeais latino-americanos e os presidentes das Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe sobre a vigência das Conferências Gerais deu um resultado muito positivo, com 75% de pareceres favoráveis a esse modo de expressão colegial entre os episcopados.

Opinião dos bispos dos Estados Unidos e do Canadá

Ainda em fevereiro de 2005, na reunião interamericana das Conferências Episcopais, os representantes das Conferências Episcopais dos Estados Unidos e do Canadá manifestaram seu parecer plenamente favorável à manutenção das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, como vinha sendo feito. Ao mesmo tempo, foi assinalado que este tipo de reunião do episcopado não deveria ser visto como alternativa, ou até empecilho para a maior integração americana das Igrejas; o progressivo amadurecimento da identidade latino-americana de nossa Igreja deveria corresponder normalmente a uma progressiva comunhão eclesial em níveis continental e universal. 



Algumas das datas mais importantes do papa Bento XVI

Em 19 de abril de 2005, o cardeal Joseph Ratzinger, 78 anos, é eleito papa. Toma o nome de Bento XVI.

De 18 a 21 de agosto: Viagem apostólica a Colônia para a XX Jornada Mundial da Juventude.

15 de setembro: Audiência, em Castel Gandolfo, aos Rabinos chefes de Israel, Shlomo Moshe Amar e Yona Metzger.

De 2 a 23 de outubro: na capela papal, a abertura da XI Assembléia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre o tema: “Eucaristia: fonte e ápice da vida e missão da Igreja”. Concelebraram com o Papa (55 cardeais, 7 patriarcas, 59 arcebispos, 123 bispos, 40 presbíteros, 37 adjutores e 4 auditores).

7 de novembro: Audiência ao Presidente da Federação Luterana Mundial, o reverendo Mark Hanson, bispo presidente da Federação Luterana Mundial, acompanhado por uma delegação.

30 de novembro: Mensagem de Bento XVI a Sua santidade Bartolomeu I, patriarca ecumênico, para a festa de Santo André. >>>

8 de dezembro: Celebração do 40º aniversário da conclusão do Concílio Ecumênico Vaticano II.

Em 2006, 18 de janeiro: Durante a audiência geral, Bento XVI anuncia a publicação da sua primeira Encíclica "Deus caritas est".

17 de março: Troca de mensagens entre Bento XVI e o Patriarca Alessio II de Moscou.

20 de março: Audiência aos membros do Sínodo patriarcal armênio, guiados por Sua Beatitude Nerses Bedros XIX Tarmouni, Patriarca da Cilícia dos Armênios (Líbano).

2 de abril: Uma multidão extraordinária (cerca de 100 mil pessoas) provenientes de toda parte do mundo afluíu para a Basílica e para a praça São Pedro para recordar o primeiro aniversário da morte de João Paulo II.

De 25 a 28 de maio: Viagem Apostólica à Polônia.

22 de junho: Confirmação do projeto de seu predecessor de convocar em Roma a II Assembléia Especial para a África do Sínodo dos Bispos.

8 e 9 de julho: Viagem Apostólica a Valência, Espanha, para o V Encontro Mundial das Famílias, onde anunciou também o VI Encontro Mundial das Famílias, no México, em 2009.

De 9 a 14 de setembro: Viagem Apostólica à Alemanha.

19 de outubro: O papa foi a Verona, Itália, para participar do IV Congresso Eclesial Italiano.

31 de outubro: Nomeação de dom Cláudio Hummes, ofm, para Prefeito da Congregação para o Clero na Cúria Romana.

De 28 a 1º de dezembro: Viagem Apostólica à Turquia.

17 de fevereiro: Mensagem aos Núncios Apostólicos nos países da América Latina, quando se refere à visita ao Brasil.

22 de fevereiro: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre: "Eucaristia - fonte e ápice da vida e missão da Igreja". Sacramentum Caritatis - Sacramento da Caridade.

Encontro com a juventude

Está previsto encontro de Bento XVI com a juventude no estádio do Pacaembu, em São Paulo, capital. O responsável: dom Tomé Ferreira da Silva, bispo auxiliar na Região Ipiranga, irá preparar o encontro com os jovens de todo o Brasil, proposto para acontecer na quinta-feira, dia 10 de maio, às 18 horas.

Canonização fora de Roma

Dia 16 de dezembro passado, o Papa Bento XVI promulgou o "Decreto sobre o Milagre" válido para a canonização do Beato Frei Galvão. Coincidentemente, sua vinda ao Brasil deu ensejo a que canonizasse aquele frade franciscano pessoalmente e fora de Roma, o que não é costume.

De fato, o episcopado brasileiro, durante a Assembléia Geral de 2005, em Itaici, havia assinado uma carta pedindo ao Papa Bento XVI que canonizasse Frei Galvão durante sua visita ao Brasil. Ao receber o pedido das mãos da Presidência da CNBB, o Papa mostrou-se particularmente interessado, observando que a ca-

nonização estaria em plena sintonia com o tema da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe.

A notícia da canonização do beato Frei Antônio de Santa'Ana Galvão, primeiro santo nascido em terras brasileiras, foi recebida com grande alegria. Normalmente, as canonizações feitas pelo Papa são em Roma. Desta vez, porém, Bento XVI abriu uma exceção e vai canonizar Frei Galvão em São Paulo, na Missa que celebrará no Campo de Marte, dia 11 de maio deste ano, às 9h30.

Papa se encontrará com religiosos

No dia 12 de maio, sábado, às 18 horas, no Santuário Nacional de Aparecida, durante a recitação do Santo Rosário, o Papa receberá sacerdotes, diáconos, religiosas e religiosos, seminaristas e candidatos e candidatas à Vida Consagrada.

Segundo informa a Arquidiocese de São Paulo, os membros dos grupos citados que desejarem participar do encontro não precisarão de credencial nem do convite, mas deverão estar na Basílica de Aparecida, antes das 17 horas daquele dia.



Foto: Alessia Giuliani - Catholic Press Photo



Fundadores da Fazenda Esperança, em Guaratinguetá, SP.

Visita à Fazenda da Esperança

No dia 12 de maio, de manhã, está programada a visita de Bento XVI à Fazenda da Esperança, nas proximidades de Guaratinguetá. O que é essa Fazenda?

Uma história de esperança

A História da Obra Social Nossa Senhora da Glória — Fazenda da Esperança — retrata o esforço de pessoas que enfrentam diariamente o comodismo e o pessimismo diante dos imensos problemas sociais de hoje. Com uma coragem que desafia qualquer desesperança, ergueu-se do nada um trabalho pioneiro de assistência e de resgate da dignidade humana.

O começo de tudo com Frei Hans Stapel

Frei Hans Stapel, ofm, chegou em Guaratinguetá, SP, no ano de 1979 e


iniciou na paróquia de Nossa Senhora da Glória uma experiência de vida baseada no amor cristão. Brotaram então várias iniciativas de ação social, inspiradas na frase do Evangelho: “Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fareis”.

Dessa experiência, surgiu também

a Fazenda da Esperança. Em 1983, Nelson, um jovem da paróquia, deu-se conta de uma “boca de fumo” perto da sua casa. Sem pretender nada mais que colocar em prática o Evangelho, aproximou-se desse grupo. Depois de um certo tempo de relacionamento, um daqueles jovens pediu-lhe ajuda para deixar aquela vida. Com esses dois, originou-se o trabalho da Fazenda da Esperança sob a orientação do pároco.

O trabalho de recuperação de dependentes de drogas se estendeu para várias regiões do Brasil através de 21 centros masculinos e 9 femininos. No exterior, há duas Fazendas na Alemanha, uma no Paraguai, Filipinas, México, Guatemala, Rússia, Argentina e também no Continente Africano.

Em todos os Centros, o esforço de recuperação é fundamentado na experiência concreta do Evangelho como caminho de mudança de mentalidade e no trabalho como fonte de comunhão e de sustento. Mas, apesar de desenvolver atividades industriais e agrícolas que garantam a manutenção dos recuperandos, a iniciativa precisa de ajuda externa para se expandir.

Endereço eletrônico da Fazenda da Esperança: www.fazenda.org.br 

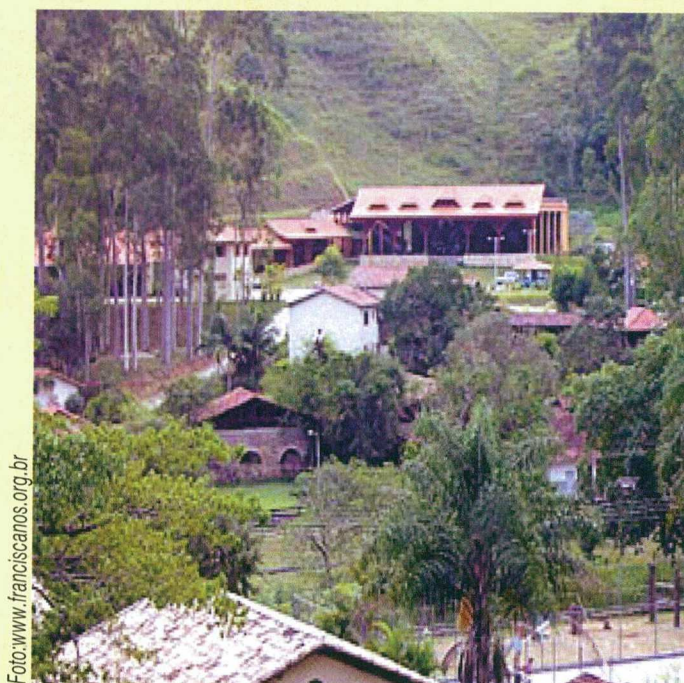


Foto: www.franciscanos.org.br

“O jovem que busca a recuperação tem que chegar disposto a deixar para trás o seu passado de dependente químico. O mundo novo terá como fortaleza o Evangelho” (Ir. Josefina, responsável pela assistência espiritual da Fazenda).

O papa em Aparecida

RUMO À V CONFERÊNCIA DO CELAM

Ronaldo Mazula

Neste mês de maio (de 13 a 31), acontecerá a V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe, CELAM, em Aparecida do Norte, SP. Dela, participarão bispos, representantes de inúmeros países, bem como assessores de vários segmentos da Igreja Católica. A abertura será feita pelo papa Bento XVI, no dia 13 de maio, em missa a ser celebrada no pátio da Basílica de Nossa Senhora Aparecida. A revista *Ave Maria*, com esta edição, finaliza a série de artigos históricos, iniciada em janeiro, com o objetivo de recuperar a memória latino-americana e os ensinamentos da Igreja Católica neste continente.



Ilustração: arquivo

Hoje, como todo o mundo, a América Latina e o Caribe passam por uma fase de mudanças, novos modelos e paradigmas... Como se posiciona e se articula a Igreja, já que estas mudanças se sucedem e têm seu influxo na vida eclesial? A Igreja latino-americana deve-se preocupar com a opção pelos pobres, com a evangelização. Mas hoje ela toma consciência de outras exigências que se apresentam à missão.

A religião já não é o eixo da sociedade ao qual se subordinam os outros aspectos. O sistema social de nossas nações se diferenciou em subsistemas especializados (política, economia, ciência, técnicas, Meios de Comunicação Social, que se desenvolvem autonomamente segundo suas leis. *A Igreja hoje* já não pode impor os valores cristãos e deve descobrir novos caminhos: direitos civis, igualdade da mulher, ecologia, minorias étnicas e culturais, contra a violência urbana, defesa da vida; jo-

vens; agricultores e populações pobres; centros urbanos; a evangelização de e nos meios técnicos e científicos e das comunicações. Quando a Igreja for capaz de dialogar com movimentos e integrar-se com eles na luta comum, colaborará na reelaboração da ética social.

Considerando esta realidade, é que a Igreja, como nas reuniões anteriores, propõe à conferência um tema específico: *Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que nele nos-*

os povos tenham vida. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (João 14, 6). Explicado pelos bispos, na introdução do documento preparatório, com a seguinte frase: “queremos desdobrar, com o auxílio de Deus, toda riqueza do encontro com Jesus Cristo para formar seus discípulos e missionários, cuja vocação é assemelhar-se a ELE, construir a comunhão e evangelizar.” O documento preparatório tem a seguinte estrutura:

I. O anseio pela felicidade, verdade, fraternidade e paz: anseio universal à luz da Revelação.

II. Desde a chegada do evangelho à América Latina e ao Caribe, vivemos nossa fé com gratidão.

III. Discípulos e missionários de Jesus Cristo: pelo encontro com Jesus Cristo vivo; discípulos de Jesus Cristo; discípulos em comunhão eclesial; discípulos para a missão.

IV. No início do terceiro milênio: vivemos em meio às dores de parto de uma nova época; a globalização, um desafio para a Igreja; as esperanças e as tristezas de nossos povos nos interpelam; os católicos e a Igreja, também diante de outros desafios;

V. Para que nele nossos povos tenham vida: a urgência da incumbência de Jesus Cristo. Com Ele, o Pai nos enviou para fazer discípulos todas as pessoas.

É a partir da atividade missionária de Jesus e seus ensinamentos, traduzidos em opção pela vida, que se entendem as opções da Igreja, a serem encorajadas e sustentadas pela V Conferência. Espera-se que sejam aprofundados vários temas, de acordo com a realidade latino-americana e caribenha: a Palavra de Deus, o Reino de Deus e a Igreja como seu sinal; a Igreja popular, Povo de Deus; a Igreja aberta ao mundo e disposta a evangelizar a nova sociedade moderna e pós-moderna globalizada do conhecimento; o diálogo ecumênico e a inculturação; a co-responsabilidade e a colegialidade eclesial; a denúncia dos pecados do neoliberalismo; a reorga-

nização das estruturas eclesiais; a valorização das Comunidades Eclesiais de Base, CEBs; a acolhida das novas espiritualidades; a evangelização midiática; a opção pelos pobres e jovens, ante os milhões de pobres existentes no continente, pois, como afirma Gustavo Gutierrez: “a opção de Deus pelos mais pobres não morre jamais”.

Que a V Conferência Geral do CELAM seja um momento privilegiado da ação do Espírito Santo, para que seja ele a orientar os conferencistas na busca da construção do Reino de Deus.



Pe. Ronaldo Mazula é missionário claretiano, professor de História da Igreja.

LIVROS SOBRE BENTO XVI



BENTO XVI - Um ano de pontificado

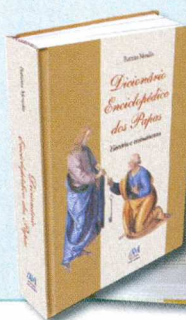
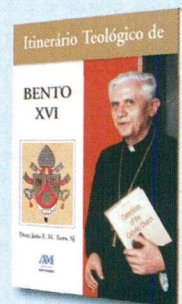
Mons. Angelo Comastri

Registros fotográficos da reporter Aléssia Giuliani sobre o papa Bento XVI — **R\$ 44,90**

ITINERÁRIO TEOLÓGICO DE BENTO XVI

Dom João Terra

Passagens da vida do papa: juventude, formação, atuação como estudioso e sacerdote dedicado à Igreja — **R\$ 18,70**



DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO DOS PAPAS
Battista Mondin

Bibliografia de todos os papas — **R\$ 169,00**



— PEDIDOS —
0800 7730 456

OU

WWW.AVEMARIA.COM.BR

5ª EXPO Católica
Agosto de 2007

Feira Internacional de Produtos e Serviços para Igrejas, Livrarias e Lojas de Artigos Religiosos

Data: de 16 a 19 de agosto de 2007
Local: ExpoCenter Norte, em São Paulo
Eventos Paralelos:
2º Salão Internacional de Turismo Religioso
• Peregrinus / Expo Vocacional • Feira de Congregações e Comunidades Religiosas
• Seminário de Administração Eclesial e
• Seminário de Vendas de livros e artigos religiosos

A diversidade Católica na unidade da Igreja

Frei Galvão, santo brasileiro

Por ocasião da canonização de Frei Galvão, apresentamos um resumo da vida dele a nossos leitores.



Antônio de Sant'Ana Galvão (Frei Galvão)

nasceu em Guaratinguetá, SP, em 10 de maio de 1739. Seu pai, Antônio Galvão de França, era migrante português e sua mãe, Isabel Leite de Barros, filha de fazendeiros, bisneta do bandeirante Fernão Dias Paes. Antônio viveu com seus irmãos numa confortável casa, pois seus pais tinham prestígio social e influência política. Os pais, querendo lhe dar uma boa formação humana e cultural, mandaram-no, aos treze anos, para o Colégio de Belém, dos Padres Jesuítas, na cidade de Cachoeira, BA, onde permaneceu de 1752 a 1756.

Ao voltar a Guaratinguetá, quis continuar na Companhia de Jesus, mas o pai o aconselhou a entrar para os franciscanos, que tinham um convento em Taubaté, SP, não muito longe dali, por causa da perseguição do Marquês de Pombal (primeiro ministro português do rei dom José I, de 1750 a 1777) às congregações religiosas e de modo particular aos jesuítas.

Em 1760 (com 21 anos), foi para o noviciado na Vila de Macacu, Rio de Janeiro. No ano seguinte, fez a profissão religiosa e foi logo ordenado sacerdote em 1762, por julgarem os superiores seus estudos suficientes. Esse privilégio mostra a confiança que nutriam pelo jo-

vem clérigo. Distinguiu-se pela piedade e virtudes. Em 11 de junho de 1762, foi destinado ao Convento de São Francisco, na cidade de São Paulo, para estudar Filosofia e Teologia. Trabalhou como pregador, confessor e também porteiro, cargo este considerado de muita importância por causa da comunicação com as pessoas e o grande apostolado daí resultante.

Em 2 de fevereiro de 1774, fundou, juntamente com Madre Helena Maria do Espírito Santo, o Recolhimento de N. Senhora da Conceição da Luz da Divina Providência, hoje conhecido como "Mosteiro da Luz", em São Paulo. Frei Galvão foi arquiteto, mestre-de-obras e até mesmo pedreiro. Em nossos dias, o Mosteiro da Luz foi declarado "Patrimônio Cultural da Humanidade" pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Além da construção e dos encargos especiais dentro e fora da Ordem Franciscana, deu toda a atenção e o melhor de suas forças à formação das irmãs do mosteiro das Recolhidas. Era, para elas, verdadeiro pai e mestre. Escreveu-lhes um estatuto, excelente guia de vida interior e de disciplina religiosa. Esse é o principal escrito de Frei Galvão, e que mais bem manifesta a sua

O Mosteiro da Luz foi declarado "Patrimônio Cultural da Humanidade" pela UNESCO em 1988.



personalidade. Era considerado santo já em vida e a cidade fez dele o seu prisioneiro, pois em várias ocasiões as exigências da sua Ordem Religiosa pediam que se mudasse para outro lugar a fim de realizar outras funções, mas tanto o povo como as Recolhidas, e o próprio bispo exigiam sua permanência ali.

Na carta da Câmara do Senado de São Paulo ao Ministro Provincial dos Franciscanos, de 17 de abril de 1798, está escrito: "Este homem tão necessário às religiosas da Luz, é preciosíssimo a toda esta Cidade e Vilas da Capitania de São Paulo. É homem religiosíssimo e de prudente conselho; todos acorrem a pedir-lhe ajuda; é homem da paz e da caridade".

Frei Galvão viajava constantemente, pregando e atendendo as pessoas, e fazia sempre tudo a pé. Na época, usar cavalos e a 'cadeirinha' levada por escravos, era absolutamente normal. Por onde passava, as multidões acorriam; muito amável, ele recebia a todos com caridade. Era procurado inclusive para a cura, em tempos em que não havia recursos e ciência médica, como hoje.

Numa dessas ocasiões, por inspiração, escreveu num pedaço de papel uma frase em Latim, do Ofício de Nossa Senhora, que poderia ser traduzida: "Depois do parto, ó Virgem, permaneceste intacta: Mãe de Deus, intercede por nós!". Enrolou o papel em forma de pílula e deu a um jovem que estava quase morrendo por fortes cólicas renais. Imediatamente, cessaram as dores e ele expeliu um grande cálculo. Depois, veio um senhor pedindo orações e um 'remédio' para a mulher que estava sofrendo em trabalho de parto. Frei Galvão fez novamente uma pilulazinha, e a criança nasceu rapidamente. A partir daí, teve que ensinar às irmãs do Recolhimento a confeccionar as pílulas e dar às pessoas necessitadas. O que elas fazem até hoje.

Frei Galvão foi condenado ao exílio, em 1780, por ter protestado contra a morte cruel de um soldado. Partiria imediatamente a pé para o Rio de Janeiro, mas devido à grande manifestação popular, o capitão revogou a sentença, e o religioso voltou ao convento.

Quando já idoso e as forças já não lhe permitiam mais andar, ele passou a morar nas dependências do mosteiro das Recolhidas. Na última doença, foi transferido para um quatinho atrás do tabernáculo, no fundo da igreja



Pintura em azulejo situada na entrada do Convento das irmãs da Luz.

por ele construída e inaugurada em 1802, onde as religiosas podiam oferecer-lhe assistência adequada. Morreu em 23 de dezembro de 1822. Foi sepultado diante do altar-mor da igreja do Recolhimento da Luz. Em 8 de abril de 1997, foi beatificado pelo Papa João Paulo II, no Vaticano, tornando-se o primeiro beato brasileiro.

O Papa Bento XVI reconheceu em 16 de dezembro passado o segundo milagre de frei Galvão. Com isso, ele será o primeiro brasileiro nato a ser declarado santo pelo Vaticano. A canonização acontecerá em 11 de maio durante missa campal no Campo de Marte, em São Paulo, celebrada pelo papa Bento XVI, durante sua visita ao Brasil.

Oração de ação de graças

Pai Santo, fiel remunerador daqueles que nesta vida de exílio buscam e trabalham para que em tudo se cumpra a vossa vontade santíssima, agradecemos humildemente a glorificação do Beato Frei Antônio de Sant'Ana Galvão, concedendo-lhe socorrer a todos os que em suas necessidades, cheios de confiança, solicitarem a intercessão do "homem da paz e da caridade" e do filho devoto da Imaculada Conceição. Isto vos pedimos para a vossa maior honra e glória, por Cristo Nosso Senhor. Amém.



*“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os impelia”
(Atos 2, 4).*

O Espírito Santo e seus dons

Na oração do rito do sacramento da confirmação, o bispo pede a Deus Pai que derrame nos corações dos crismandos o espírito de sabedoria e entendimento, de conselho e fortaleza, de ciência e piedade e o do temor de Deus. Vejamos o que significam:

SABEDORIA

Por esse dom, adquirimos uma união harmônica e de afinidade com Deus, produzida pelo amor. *Aquele que se une no Senhor é com ele um só espírito* (1ª Carta de Paulo aos Coríntios 6, 17). Dessa união com Deus, somos capazes de julgar todas as coisas com senso espiritual.

Não se trata de nenhum conhecimento intelectual que esgote o ser de Deus ou esclareça a obscuridade da fé, mas de uma contemplação afetiva, a modo de experiência que penetra as realidades espirituais.

ENTENDIMENTO

Quantas vezes, durante a vida de Jesus, ele pregava ou fazia algum milagre, o povo maravilhava-se e reconhecia que um profeta havia aparecido e os fariseus se escandalizavam, buscavam tirar-lhe a vida! A diferença estava precisamente no dom do entendimento. Não se tratava, portanto, de mais ou de menos inteligência, mas de uma percepção profunda, uma intenção do sentido espiritual e revelador de Deus na palavra e no fato.

Com esse dom, penetra-se com um olhar simples o que se quer conhecer. Seu juízo é direto, sem recorrer a raciocínios complicados. É o dom que nos abre à compreensão das Sagradas Escrituras.

CIÊNCIA

Envereda-se por caminhos diferentes do dom do entendimento. Diante das realidades divinas, com o dom da ciência, somos capazes de argumentar, de dar razões, de organizar provas. Permite-nos discernir e julgar retamente com conhecimento de causa também sobre as coisas criadas, permitindo-nos penetrar-lhe o sentido à luz de Deus. Para essas pessoas, as ciências não afastam de Deus, mas falam dele.

CONSELHO

Permite que alguém veja mais longe, mais fundo, mais plenamente uma realidade e desse modo possa aconselhar a outras no caminho do bem.

Assim, alguém pode ser levado a largar tudo e mandar-se para missões longínquas. No entanto, ela necessi-

ta saber se tem capacidade de adaptação, se é suficientemente aberta para outras culturas a fim de permitir a inculturação da fé nelas, se tem estrutura psico-afetiva para viver fora de seu país. Nesse momento, intervém o dom do conselho, do discernimento, de saber consultar-se a si mesmo e aos outros em vista de encontrar a vontade de Deus sobre sua vida.

FORTALEZA

Garante nas dificuldades a firmeza e a constância na busca do bem. Ele é dado para que não esmoreçamos nesse combate. Paulo incentiva a Timóteo que combata o bom combate. Ele próprio não teme dizer que fez o mesmo.


Viver bem o cotidiano e alcançar a meta final, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, eis o fruto principal desse dom!

PIEDADE

Dizer que uma pessoa é piedosa é muitas vezes tachá-la de “piegas”, limitada a formas externas de religião. O dom da Piedade, como virtude, no entanto, exprime serviço e respeito aos pais e outros parentes. Como dom do Espírito, eleva essa virtude a uma atitude filial em relação ao próprio Deus. Somos filhos adotivos de Deus (Carta aos Romanos 8, 15).

Por ele, rejeitamos todo aviltamento de Deus, dos irmãos, do cosmos, e abrimo-nos à liberdade religiosa e aos outros direitos fundamentais do ser humano e ao respeito à ecologia.

TEMOR DE DEUS

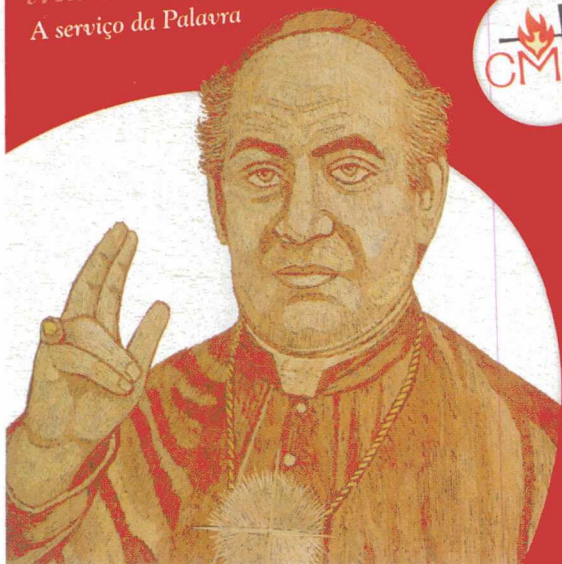
Trata-se de um temor filial. Implica uma docilidade ao Espírito que nos move a reverenciar e a nos submeter a Deus Pai. A esperança apóia-se nele, já que ela se funda na ajuda divina. Paulo nos recorda: *Fiel é o Deus que vos chamou à comunhão com seu filho Jesus Cristo, Nosso Senhor. Deus é fiel também em não permitir que sejamos tentados além de nossas forças* (1ª Carta aos Coríntios 1, 9; 10, 13). Nada tem a ver, portanto, com o medo de Deus. Deus não castiga ninguém, porque ele é pura misericórdia. 

(Cf. Libânio, J. B. “Deus Espírito Santo”, Paulinas 2003 e “Catecismo da Igreja Católica”, Libreria Editrice Vaticana, 1997).

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

“Meu espírito é para todo o mundo”

Missionários Claretianos
A serviço da Palavra



200 anos do nascimento de Santo Antônio Maria Claret

VENHA NOS CONHECER

CENTRO MISSIONÁRIO CLARETIANO

Pe. Jair Gonçalves Filho, cmf - pjvmg@pjvcmf.com.br
Rua Tenente Serpa, 82 (Novo Progresso) CEP 32115-180
Contagem, MG - tels.: (31) 3393-6433 e 9314-5881

FILOSOFADO CLARETIANO

Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pjvsp@pjvcmf.com.br - pjvsul@pjvcmf.com.br
Cx. Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP -
Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738

TEOLOGADO CLARETIANO

Estudante José Antonio Lima da Silva, cmf - josephcmf@hotmail.com
Tels.: (41) 3222-8115

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (LONDRINA)

Pe. Ozanilton B. Abreu, cmf - obabreu@ig.com.br
Tels.: (43) 3324-4499 ou 9957-3706

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (ALAGOAS)

Ir. Robério Vieira Cabral, cmf - pjvne@pjvcmf.com.br
R. Manoel Moura, 46 - (Bairro Trapiche da Barra) CEP 57011-100
Maceió, AL - Tels.: (82) 3326-8122 ou 9999-9282

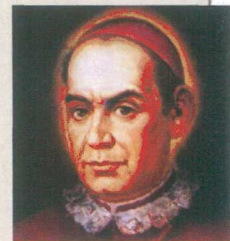
PROCURADORIA MISSIONÁRIA

procuradoriamissionaria@yahoo.com.br
Av. Francisco José de Camargo Andrade, 535 CEP 13070-055
Campinas, SP - Tels.: (19) 3242-2258 e 9259-4973

www.claretianos.com.br

CLARET 200 ANOS!

Neste ano, estamos apresentando, aos poucos e de forma resumida, a biografia de Santo Antônio Maria Claret que completaria duzentos anos de existência, em 23 de dezembro.



Filhos do Coração de Maria

Para perpetuar seu apostolado no tempo e no espaço, Claret fundou em Vic (Barcelona) aos 16 de julho de 1849 a Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria, sua principal obra. Tudo começa de maneira muito simples. Numa modesta sala do Seminário daquela cidade espanhola, cinco sacerdotes discutiram o projeto junto com o santo, cheios de ideal missionário. Haja vista sua finalidade: “Salvar as almas de todo o mundo e por todos os meios possíveis”. Animado e com palavras proféticas, disse o padre Claret aos atônitos companheiros: “Hoje, iniciamos uma grande obra”.

Uma busca incessante

A vida do padre Claret poderia ser condensada numa frase: busca incessante da vontade de Deus. Misteriosamente, a Providência divina não lhe deixava deitar raízes em nenhum lugar.

- Assim, deixou de estudar Latim e a idéia de ser padre, porque lhe morreu o professor;
- Diante de inesperados fracassos, abandonou a fábrica de tecidos;
- Não realizou o desejo de se tornar cartuxo, por causa de uma hemoptise muito rara;
- Na paróquia, sonhou em partir como missionário para terras distantes. Para isso, entrou na Companhia de Jesus, mas de lá, teve que sair por causa de uma inexplicável doença na perna;
- Passados alguns dias da Fundação da Congregação e após ter abraçado o projeto das livrarias, quando pensava ter encontrado a estabilidade de sua vida, por vontade expressa do Papa, teve de aceitar ser arcebispo em Santiago de Cuba!



Santíssima Trindade

3 de junho

1ª leitura: Livro dos Provérbios
8, 22-31:

Antes da origem da terra, a Sabedoria já nascera.

As leituras de hoje nos ajudam a entender melhor este tema central da nossa fé.

A primeira nos fala, através de imagens, do Pai e da sua obra criadora. Ensina-nos que, antes de qualquer outra coisa, Deus criou a Sabedoria, uma criatura tão sublime que o Senhor a colocou a seu lado, como uma filha inteligente e amável, e quis que ela acompanhasse e contemplasse todas as suas obras (v. 22).

Durante toda a sua atividade, ele sempre foi assistido pela Sabedoria; isto significa que a criação responde a um projeto elaborado dentro de uma ordem, embora a nossa limitada inteligência não consiga entendê-lo em toda a sua profundidade. Somos como

crianças que observam a construção de um grande palácio. Ao nosso redor, só vemos desordem. No fim, porém, admiramos o belo projeto.

Salmo 8, 4-5. 6-7. 8-9 (+ 2a):
Senhor, nosso Deus, como sois grande!

2ª leitura: Carta aos Romanos 5, 1-5:
Em paz com Deus, por Cristo, no amor derramado em nossos corações pelo Espírito.

O segundo texto bíblico proposto para hoje explica-nos que ele interveio para justificar-nos, mediante a fé em Jesus; por isso, “gloriamo-nos na esperança de possuir um dia a glória de Deus” (vv. 1-2). O que significa isto?

O Filho veio a este mundo para nos ensinar que o Pai justifica, isto é, toma justos todos os homens independentemente de seus méritos. Gloriamo-nos então, não de nossos méritos, mas do amor gratuito e incondicional de Deus. Ele torna justos todos os homens porque, deixando-os livres, consegue, com seu amor, mudar o coração deles e torná-los bons.

Aclamação ao Evangelho
- Apocalipse 1, 8: Aleluia, aleluia, aleluia. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.
Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho de João 16, 12-15:
Tudo o que o Pai tem é meu; o Espírito receberá do que é meu e vos anunciará.

Muitas coisas ainda tenho a dizer-vos, mas não as podeis suportar agora” (v. 12). Esta frase poderia sugerir a idéia de que Jesus, tendo vivido poucos anos, não teve a possibilidade de transmitir a sua mensagem em toda a sua plenitude. Então, para não deixar a sua missão pela metade, pois foi interrompida bruscamente pela sua morte, teria enviado o Espírito para ensinar o que ainda faltava.

Não é este o sentido das palavras de Jesus. No evangelho de hoje, ele afirma categoricamente que o Espírito não acrescentará nada àquilo que ele ensinou (vv. 13-14), não revelará nada de novo em relação ao Evangelho: sua missão se limitará a iluminar os discípulos para que eles entendam de maneira correta aquilo que o Mestre lhes ensinou. No momento, eles não suportariam o peso de sua mensagem: o peso da cruz.

PARA REVISÃO DE VIDA

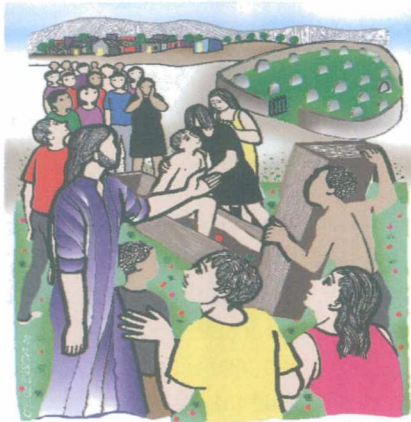
O que nos distingue dos seguidores de outras religiões? — O amor, a prática do bem, a fé, a oração. As outras religiões também têm tudo isso. A festa de hoje nos revela o aspecto específico da nossa fé: nós acreditamos em Deus Trindade!



LEITURAS DA 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4 – SEGUNDA: Tb 1, 3; 2, 1a-8 = Tobit sepulta os mortos. Sl 111. Mc 12, 1-12 = Parábola dos lavradores homicidas. **5 – TERÇA:** Tb 2, 9-14 = Tobit fica cego. Sl 111. Mc 12, 13-17 = Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. **6 – QUARTA:** Tb 3, 1-11a. 16-17a = Deus atende às preces de Tobit e de Sara. Sl 24. Mc 12, 18-27 = Controvérsia a respeito da Ressurreição. **7 – QUINTA:** Solenidade do Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo. Gn 14, 18-20 = Melquisedeque, sacerdote, ofereceu pão e vinho. Sl 109. 1Cor 11, 23-26 = Jesus tomou o pão; depois, também o cálice. Lc 9, 11b-17 = Primeira multiplicação dos pães, para 5 mil pessoas. **8 – SEXTA:** Tb 11, 5-17 = Volta do jovem Tobias e cura do pai. Sl 145. Mc 12, 35-37 = O Messias, filho de Davi. **9 – SÁBADO:** Tb 12, 1.5-15.20 = O companheiro de Tobias revela-se como anjo. Cânt.: Tb 13, 2-8. Mc 12, 38-44 = Oferta da viúva pobrezinha.





10º domingo do Tempo Comum

10 de junho

1ª leitura: 1º Livro dos Reis 17, 17-24:
“Olha! Teu filho está vivo!”

Diante do menino morto, Elias e a mulher pensam e se comportam de uma forma completamente diferente. E é nesta diferença de atitudes que deve ser assimilado o principal ensinamento do episódio. A mulher perdeu todas as esperanças, sente-se derrotada, escarnecida pela morte, e a única coisa que ainda consegue fazer é procurar um culpado. Sua tentativa de superar a angústia, porém, só aumenta mais seu desespero. O profeta, ao contrário, acredita no Deus que dá a vida e que não abandona o homem ao poder da morte.

Também hoje, muitos de nós continuamos pensando como aquela mulher pagã. Quando nos defrontamos com algum caso de morte inesperada,

quando alguém nos pergunta por que acontecem tantas desgraças, alguns de nós ainda falamos de “castigo de Deus” e achamos que o Senhor manda doenças para punir os pecados.

Quem se comporta assim não tem fé no Deus da vida. Será possível pensar que o Senhor queira provocar sofrimentos em crianças inocentes por causa dos pecados dos adultos? Deus é bom por essência e só quer a vida e a felicidade dos seres humanos.

Salmo 29 (30), 2 e 4. 5-6. 11 e 12a e 13b (+ 2a): *Eu vos exalto, Senhor, porque me libertastes!*

2ª leitura: Carta aos Gálatas 1, 11-19:
Houve por bem revelar-me o seu Filho, para que eu o anuncie entre os gentios.

Paulo declara que não foram os homens, mas foi Deus quem lhe revelou que a salvação não depende do cumprimento das normas da Lei antiga, mas da fé em Cristo.

Os que estavam arraigados à tradição da Lei não só não queriam converter-se, mas não davam sossego ao Apóstolo, chamando-o de oportunista. Para se tornar simpático aos cristãos convertidos do paganismo, – diziam –, adaptava-se a seus hábitos e se mostrava condescendente com todos os seus vícios; para agradar aos homens, para aumentar o número de discípulos, anunciava um Evangelho

fácil; não se mostrava exigente e severo... Também, ainda hoje, o Espírito Santo continua nos impelindo para conhecer coisas novas e estimulando-nos a penetrar todos os segredos da mensagem de Jesus.

Aclamação ao Evangelho - João 11, 25.26: *Aleluia, aleluia, aleluia. Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor; aquele que crê em mim, viverá eternamente. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 7, 11-17:
“Jovem, eu te ordeno, levanta-te”.

Jesus toca no esquife onde está o cadáver (v. 14). Conforme está escrito no Antigo Testamento, este gesto provocava uma grande impureza (cf. Livro dos Números 19,6), contudo, Jesus não se mostra preocupado com essas tradições dos antigos. A morte, para ele, não contém nada de impuro. Lavar-se, prevenir-se com medidas higiênicas, são medidas certas. Mas se a morte é um nascimento, se marca a entrada para o mundo de Deus, não pode ser causa de impureza.

PARA REVISÃO DE VIDA

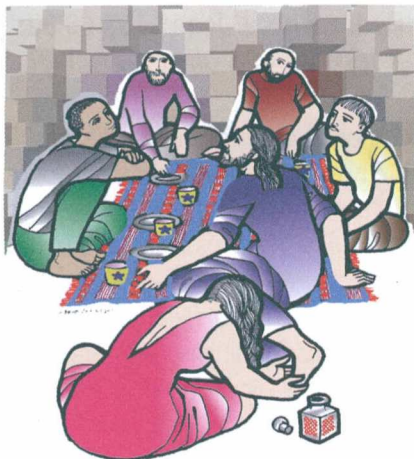
Cremos que Deus é o senhor da vida? Ele não nos abandona nas garras da morte, mas nos ressuscita para que vivamos para sempre. Ele só quer nossa felicidade.



LEITURAS DA 10ª SEMANA DO TEMPO COMUM

11 – SEGUNDA: S. Barnabé, Ap. At 11, 21b-26; 13, 1-3 = Barnabé era cheio do Espírito Santo e de fé. Sl 97. Mt 10, 7-13 = De graça recebestes, de graça dai. **12 – TERÇA:** 2Cor 1, 18-22 = O apóstolo não merece censura de leviandade. Sl 118. Mt 5, 13-16 = Sal da terra e luz do mundo. **13 – QUARTA:** 2Cor 3, 4-11 = Sublimidade do ministério evangélico.

Sl 98. Mt 5, 17-19 = Jesus completa, realiza a Lei. **14 – QUINTA:** 2Cor 3, 15 – 4, 1.3-6 = Superioridade da nova aliança. Sl 84. Mt 5, 20-26 = Não desejar mal ao próximo, nosso irmão. **15 – SEXTA:** Sagrado Coração de Jesus. Ez 34, 11-16 = Deus, bom pastor de seu povo eleito. Sl 22. Rm 5, 5b-11 = Brilhante prova do amor de Deus por nós, pecadores. Lc 15, 3-7 = Em busca da ovelha perdida. **16 – SÁBADO:** Imaculado Coração de Maria. Is 61, 9-11 = O Senhor me revestiu e adornou como uma jovem esposa. Cânt.: 1Sm 2, 1-8. Lc 2, 41-51 = Guardava essas coisas no coração.



Davi ficará para sempre como o exemplo vivo do homem que, sobrepondo-se às suas misérias, situou-se na dinâmica divina que, sem descuidar da justiça, aplica a misericórdia e o perdão a quem se arrepende, inclusive por graves delitos.

Salmo 31(32), 1-2. 5. 7. 11 (+ cf. 5c): Sim, vou confessar ao Senhor a minha iniquidade.

2ª Leitura: Carta aos Gálatas 2, 16. 19-21: Não sou eu, é Cristo quem vive em mim.

Paulo não cessa de combater a mentalidade que leva o ser humano a pensar que graças às suas boas ações, tem direitos diante de Deus. A religião que for baseada sobre a obediência à lei e sobre um contrato “*eu te dei, tu tens que me dar*” falseia a verdadeira relação com o Senhor. Este tipo de religião conduz os judeus a rejeitarem a mensagem de misericórdia de Jesus, para fechar-se em seu frio esquema da legalidade vazia. A fé transforma radicalmente esta mentalidade e nos faz abrir ao amor divino tal como se mostrou em Jesus.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 1, 15: Aleluia, aleluia, aleluia. O reino dos céus está próximo; convertei-vos e crede no evangelho. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 7, 36 – 8, 3:


Seus numerosos pecados lhe são perdoados porque ela demonstrou muito amor.

Neste evangelho, uma mulher (que coragem!) se atreve a estragar uma sobremesa cuidadosamente preparada. A arrogante intrometida não somente quebra as leis da boa educação, mas comete uma falta contra a religião: um ser impuro não deve manchar a casa de um homem socialmente puro (um fariseu).

De um momento para outro, Cristo perde sua dignidade de profeta aos olhos de seu anfitrião: “*Se este homem fosse profeta, saberia bem quem é a mulher que o toca, porque é uma pecadora!*”.

Diante da situação que se criou, Jesus utiliza o recurso dos sábios: o método socrático de induzir a conclusão correta a partir de argumentos corretos. Em vez de corrigir seu anfitrião, convida-o a sair de sua ignorância e a reconhecer que o verdadeiro pecador é ele: o fariseu que se crê puro.

PARA REVISÃO DE VIDA

Como são tratados os pecadores em nossas comunidades, em nossas famílias: acolhidos ou rejeitados? Há quem se considere justo e que condene quem errou, fazendo-o sofrer, relembrando continuamente as falhas cometidas? Entendemos que tudo o que temos de bom é uma bênção de Deus? 

11º domingo do Tempo Comum 17 de junho

1ª Leitura: 2º Livro de Samuel 12, 7-10.13: Por que desprezaste a palavra de Deus?

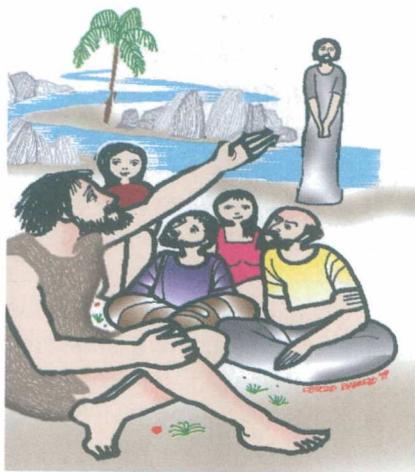
Nesta primeira leitura, Davi, o rei escolhido por Deus, pecou gravemente. Não somente cometeu adultério com Betsabé, esposa de um de seus generais mais leais, mas mandou matar o esposo enganado. Dessa maneira, zombou do próprio Deus, ao arrogar-se um direito abusivo sobre a vida e a morte em benefício de seus desejos depravados, pondo em xeque o absolutismo da realeza divina, única fonte do autêntico direito.

Isto merecia um castigo. Mas o rei reconhece seu delito e se manifesta abertamente arrependido. Mostra assim a profundidade de sua fé, apesar de seu pecado. Por isso, Deus o perdoad.

LEITURAS DA SEMANA DA 11ª SEMANA DO TEMPO COMUM

18 - SEGUNDA: 2Cor 6, 1-10 = Dedicacão do apóstolo, ministro de Deus em tudo. Sl 97. Mt 5, 38-42 = Não resistir ao mau; atender ao necessitado. **19 - TERÇA:** 2Cor 8, 1-9 = Convite à generosidade para com os pobres. Sl 145. Mt 5, 43-48 = Amar o próximo, mas também amar os inimigos. **20 - QUARTA:**

2Cor 9, 6-11 = Deus ama e recompensará quem dá com alegria. Sl 111. Mt 6, 1-6. 16-18 = Esmola, oração, jejum, tudo sem ostentação. **21 - QUINTA:** 2Cor 11, 1-11 = O apóstolo se compara a seus adversários. Sl 110. Mt 6, 7-15 = Assim deveis rezar: “Pai nosso”... **22 - SEXTA:** 2Cor 11, 18.21b-30 = Trabalhos e provações do apóstolo. Sl 33. Mt 6, 19-23 = Tesouro do céu; olho são. **23 - SÁBADO:** 2Cor 12, 1-10 = Visões e revelações do apóstolo: basta-te a minha graça. Sl 33. Mt 6, 24-34 = Evitar preocupações exageradas: a cada dia, basta o seu cuidado.



Natividade de São João Batista

24 de junho

1ª leitura: Livro do Profeta Isaías 49, 1-6: *Eu fiz de ti, luz das nações.*

Na Babilônia, Isaías, o profeta de nossa primeira leitura, apresenta a afirmação acima para o final do exílio. A princípio pensa no rei Ciro, mas logo se dá conta de que o monarca persa não é mais que um instrumento, utilizado pelo Senhor para fazer retornar seu povo do desterro, mas não é o verdadeiro “eleito”.

Começa, então, a vislumbrar a vinda de um personagem totalmente diferente, capaz de conduzir para Deus o coração de seu povo e de ser luz para todas as nações.

Os cristãos identificaram, evidentemente, a Jesus como este “servo” esperado. Mas tampouco duvidaram em aplicar também alguns textos a João Batista,

nexo de união entre todos os “servos” do Antigo Testamento e o Cristo para o qual todos estavam voltados “vendo-o de longe” (Hebreus 11, 13). João é quem leva diretamente ao Messias.

Salmo 138 (139), 1-3. 13-14ab. 14c-15; (+ 14a): *Sede bendito por me terdes feito de modo tão maravilhoso.*

2ª leitura, dos Atos dos Apóstolos 13, 22-26: *João pregou um batismo de conversão.*

Estamos em Antioquia da Pisídia, na Ásia Menor, durante a primeira viagem de Paulo.

Quando o Apóstolo quer fazer os judeus entenderem que toda a sua história passada conduz a Jesus, fala-lhes de João Batista, o último dos profetas. O que dá uma idéia do crédito de que este gozava, inclusive fora da Palestina. Paulo recorda que João chamou para um batismo de conversão, que preparava a salvação definitiva; que soube desaparecer diante daquele que vinha em realidade a responder totalmente à expectativa de Israel.

Aclamação ao Evangelho:
Lucas 1, 76: *Aleluia, aleluia, aleluia. Tu, menino, serás chamado o profeta do Altíssimo. Irás diante da face do Senhor, preparando o seu caminho. Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 1, 57-66.80: *O nascimento de João Batista.*

O terceiro evangelista relaciona o nascimento de um distante profeta do passado, de Samuel, com o de João Batista. Em ambos os casos, as crianças nascem de uma mãe estéril. Ambos são dom de Deus e não um simples fruto do desejo humano. São claramente chamados a levar a cabo uma missão num momento crucial da vida do povo de Deus.

O nome que João dá a Jesus, inspirado por Deus, é simbólico: “Deus perdoa”. Tinha chegado o momento tão esperado! Há séculos, Israel andava errante na busca inútil da salvação.

João ocupa, pois, um momento muito importante da história da salvação. O novo Samuel anuncia a vinda iminente do reino verdadeiro e definitivo. Por isso, permanece nos limites do deserto, à beira simbólica da grande estrada, mostrando quem veio para conduzir Israel e toda a humanidade para o reino, quer dizer, para a plenitude da vida. O tempo de vagar pelo deserto se acaba. Chega o famoso precursor, João Batista.

PARA REVISÃO DE VIDA

As nossas comunidades cristãs devem estar conscientes de que não podem colocar sua confiança naqueles instrumentos e naqueles poderes terrenos empregados seja lá como for para conseguir sucessos.

LEITURAS PARA A 12ª SEMANA DO TEMPO COMUM

25 – SEGUNDA: Gn 12, 1-9 = Vocação de Abrão. Sl 32. Mt 7, 1-5 = Palha no olho dos outros, trave no próprio olho. **26 - TERÇA:** Gn 13, 2.5-18 = Abrão e Lot separaram-se amigavelmente. Sl 14. Mt 7, 6.12-14 = Pérolas aos porcos, porta estreita, fazer o bem aos outros. **27 - QUARTA:** Gn 15, 1-12.17-18 = Aliança de Deus com Abrão. Sl 104. Mt 7, 15-20 = Guardai-vos dos falsos profetas! **28 - QUINTA:** Gn 16, 1-12.15-16 = Nascimento de Ismael. Sl 105. Mt 7, 21-29 = Não basta dizer: Senhor, Senhor; casa sobre bom alicerce ou mau alicerce. **29 - SEXTA:** Gn 17, 1.9-10.15-22 = Aliança e circuncisão; promessa do nascimento de Isaac. Sl 127. Mt 8, 1-4 = Cura de um leproso: vai levar a oferta prescrita. **30 - SÁBADO:** Gn 18, 1-15 = Abraão recebe três visitantes – três anjos. Cânt.: Lc 1, 46-55. Mt 8, 5-17 = Cura do servo do centurião, em Cafarnaum.



Condição do trabalhador no tempo de Jesus

Regina Maria de Almeida

A Palestina, no tempo de Jesus, era um país essencialmente agrícola, sobretudo na região da Galiléia (Marcos 2, 23; 4, 8.30-32). A pecuária se desenvolvia principalmente na Judéia, onde as terras eram menos férteis (Mateus 25, 31-32), e a pesca ocorria no mar da Galiléia (o peixe era um alimento popular).

As profissões eram as mais variadas: os trabalhadores aparecem nas associações de pesca (Lucas 5, 1-7), nas colheitas (Mt 9, 37), em certas obras públicas (João 2, 14.20) e em todas as atividades produtivas da Palestina. Havia um comércio intenso nas aldeias (trocas), nas pequenas cidades (feiras, lojas) e nas grandes cidades (certo comércio internacional, principalmente na Galiléia), coexistindo vários sistemas de moedas: denário romano, dracma grega, mina fenícia e ciclo judeu (cf. Lucas 15, 8; 19, 13; 20, 24).

Distribuição do fruto do trabalho

A riqueza do país estava nas mãos de poucas pessoas (proprietários de terras, saduceus, grandes comerciantes). A maioria do povo era mão-de-obra barata, num tempo de crise e desemprego, com altos impostos cobrados tanto pelos romanos quanto pela aristocracia local.

Os trabalhadores empobrecidos eram formados por pequenos camponeses, que aos poucos foram perdendo a posse de suas terras, meeiros, colonos e pastores assalariados, diaristas, pescadores, pequenos artesãos e comerciantes, sacerdotes de baixa renda, subempregados, escravos, desempregados, mendigos...

Jesus condena essa exclusão

Em Nazaré, na Galiléia, Jesus morava no campo; era carpinteiro e pagava impostos (Mc 12, 13-17). Conhecia perfeitamente a situação econômica de seu povo (Mt 18, 23-34; 13, 54-55). A parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20, 1-16) elucida bem a opinião

de Jesus sobre essa realidade injusta.


Esse texto é exclusivo de Mateus e dá importância à questão da justiça de Deus, que é diferente dos critérios humanos (ver Mt 5, 20). E nesta parábola o evangelista fala da justiça que Deus quer no trabalho.

• **Convite e contrato (vv. 1-7):** temos aqui o retrato da vida difícil dos diaristas, ontem e hoje, pois a oferta de mão-de-obra é maior que as vagas disponíveis de trabalho. Tem gente que fica o dia inteiro na praça esperando ser escolhido. Mas o nosso texto apresenta uma novidade: um empregador justo, que promete o salário de um denário (o suficiente para o trabalhador e sua família se manterem dignamente por um dia).

• **Relação justa de trabalho (vv. 8-10):** esses versículos mostram a grande justiça de Deus. Todos receberam um denário, independente da pessoa ter trabalhado oito ou apenas uma hora – e começando pelos últimos! O critério de pagamento não foi a produção, mas a necessidade de vida de cada um.

• **Desafio (vv. 11-16):** os trabalhadores da primeira hora recusam a igualdade dos salários. Eles reproduzem dentro de si o sistema social que cria desigualdades. A resposta do empregador, sobre o direito dele ser bom, revela que o Reino de Deus é um presente para todos. Portanto, não há lugar para ciúmes ou busca de vantagens.

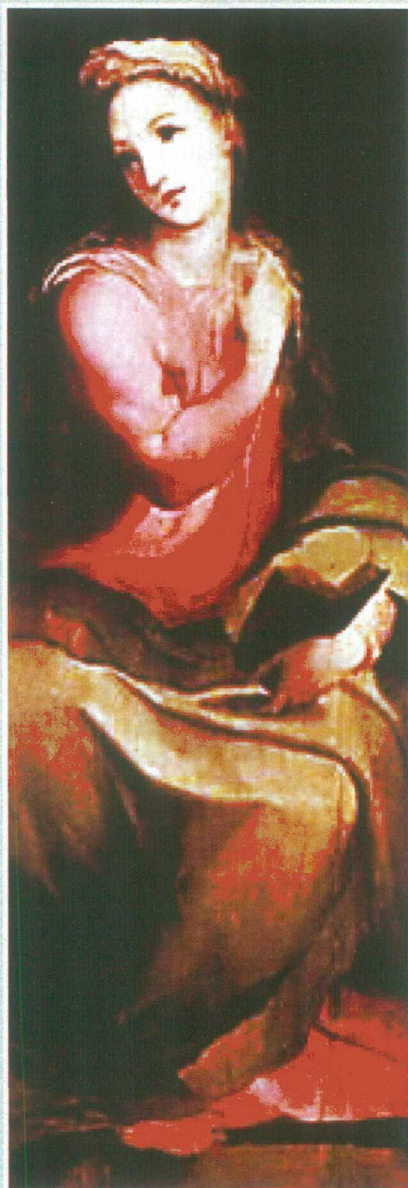
Três pontos importantes da parábola: • O trabalho é um direito. • Merece um pagamento digno. • As relações de trabalho devem ser relações humanas, privilegiando os mais fracos (por isso os últimos recebem o salário primeiro, pois o desespero deles era maior).

Fica a pergunta: estamos preparados para viver a justiça que Deus quer?... O Reino de Deus nos promete a justiça, mas temos que conquistá-la dentro (conversão) e fora (libertação) de nós. 

Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br

Mãe Maria, reza a Deus por mim!

Luís Erlin



Quando o Anjo, enviado por Deus,
Anunciou que tu, Maria, serias mãe do Altíssimo,
Foi estabelecido um vínculo de amor eterno
Entre o teu coração e o coração daquele que teu ventre gerava.
Somente por ter sido escolhida para trazeres o Salvador ao mundo,
Tu Maria, já estavas predestinada ao paraíso junto a teu Filho.
Os laços maternais e filiais ultrapassam os tempos.
Depois de gerar e educar o Salvador,
Te tornaste a primeira e mais fiel discípula.
Na infância de Jesus, estavas lá.
No primeiro milagre, intercedeste e a graça aconteceu.
Nas andanças do Mestre, tu o acompanhaste.
Na hora da cruz, permaneceste de pé.
Recebeste com os discípulos o Espírito Santo,
A Igreja nascia sobre os teus cuidados maternos,
Os filhos, concebidos na hora da cruz: "Eis aí teu filho"
Agora, aprendem de ti a serem comunidade fiel e orante.
Pergunto-me:
Por que, para alguns, é tão difícil aceitar que a mãe reze por seus filhos?
Parece-me que negar o poder de intercessão de Maria
É negar parte da história da salvação,
É negar que no paraíso nós contemplaremos face a face o Senhor,
O que faremos no céu se nos for vetado o poder de rezar,
Louvar e interceder?
Se Maria, os santos e santas, nossos parentes que já partiram
Intercederam por amor a nós,
Quanto mais agora diante da onipotência de Deus!
Mãe Maria, reza a Deus por mim!

O sentido das mães

Pe. Zezinho, scj



Foto: Avelino de Godoy

Desde pequeno, ouço dizer que as mães têm um sexto sentido; mas acho que ainda é pouco. Ao observar o espírito de luta, a garra, a sabedoria, a santa teimosia de algumas mães, ousou dizer que elas têm: oito... nove... dez... doze sentidos.

Praticamente, um especial para cada filho; não sei como elas fazem, eu só sei que fazem. Arranjam tempo para tudo e conseguem chegar ao fim do dia, cansadas, mas felizes e com vontade de fazer ainda mais. E quando os filhos crescem e já não precisam mais da mãe, elas se sentem inúteis e começam a jogar toda a sua energia em favor dos netos

por que não conseguem parar de ser mães e não conseguem parar de servir e ajudar.

A isso, se chama amor e esta garra se chama graça da maternidade. As meninas e as moças são meninas e moças só enquanto não descobrem a ânsia da maternidade. Quando vem esta vontade irresistível de ser mãe, mesmo que não tenham nenhum filho, elas mudam. Nenhum sacrifício é grande demais, nenhum esforço é imenso e nenhuma barreira é intransponível quando essas mulheres jovens decidem que querem ser mães.

É bonito vê-las esperando, desejando e gerando seus bebês. Há

qualquer coisa de divino na maternidade que poetas jamais saberão descrever, escritores jamais saberão analisar e, por mais que o desejem, os filósofos não sabem destrinchar.

Mulher é uma coisa, mãe é outra. Poderíamos dizer que mãe é mulher purificada; não que as mulheres solteiras e sem filhos não sejam plenas, elas o são, mas elas mesmas admitem que há qualquer coisa nas suas amigas mães que lhes falta; e aos homens, mais ainda. Todos os homens garantem que ser pai é maravilhoso, mas eles são os primeiros a elogiar suas mulheres pela força da maternidade que, mesmo sendo os melhores pais do mundo, eles admitem não ter.

Infeliz da nação que abandona este dom imenso da mulher ou aceita que ele seja jogado fora. Feliz da nação que faz de tudo para preservar à mulher, o direito de gerar, tempo para gerar e condições para gerar bem os filhos que ela deseja. Que se lute pelos direitos das mães, que se lute pelo direito de um país ter mães mais serenas e tranqüilas.

A meu ver, é a falta de serenidade da maioria delas que está jogando tantas crianças nas ruas e causando tanto desespero. Procuram-se mães serenas com seis... sete... oito... dez... doze sentidos ou tantos quantos forem precisos para se criar uma boa família.



Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE - DNC (3)

Irmão Nery

Desafio 1: conhecer o DNC

Temos agora, no Brasil, um excelente Diretório Nacional de Catequese (DNC). Mas não basta que ele tenha sido publicado. É preciso que esteja nas mãos de todos os bispos, padres, religiosos e agentes de pastoral e que seja estudado e aplicado. Se isso acontecer, haverá uma grande mudança, não apenas da catequese, mas da própria Igreja. É este, sem dúvida o primeiro grande desafio, que a Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), enfrenta nestes próximos anos, até o Ano Nacional da Catequese, marcado para 2009.

2: Formação de catequistas

De pouca serventia são os bons textos, subsídios modernos e o uso da mais avançada tecnologia, se não tivermos bons catequistas e boas comunidades eclesiais que, de fato, transmitam a fé de um modo vivencial e contagiante. E é preciso insistir em que, na verdade, o que educa mesmo é o testemunho de fé e de vida cristã do catequista e da comunidade cristã, da qual ele é porta-voz. O catequista não substitui nem os pais nem a comunidade eclesial. Os melhores “audiovisuais” da catequese são a pessoa do catequista e a comunidade cristã, na qual está inserida a família, e que vivem e mostram na prática do dia-a-dia aquilo que se ensina na catequese. É preciso, sem dúvida, ter boas esco-

las catequéticas: na paróquia, na diocese, no regional, mas também, escolas catequéticas de nível superior. Estas escolas, porém, precisam ir além do conteúdo a ser transmitido, pois a vivência do catequista conta muito para a sua formação e a missão.

3: Interação catequese e liturgia

Uma grande novidade do DNC se refere a uma maior interação entre catequese e liturgia. Este é, sem dúvida, um dos melhores caminhos para se alcançar a dimensão catecumenal, celebrativa, orante na catequese. E aqui, para todos, constitui um desafio o conhecimento e a aplicação prática do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA), que é um livro litúrgico, mas de importância fundamental também para a catequese. Tal dimensão catecumenal e iniciática não é apenas para catecúmenos, ou seja, para adultos, jovens ou crianças que se preparam para o Batismo, mas para todos os catequizandos, ou seja, batizados adultos, jovens e crianças que necessitam de continuar o processo de iniciação à fé.

4: Iniciação

Uma dificuldade séria para a Igreja hoje é a concepção de iniciação cristã. Deixemos claro primeiramente que não se trata de um curso, de transmissão de conhecimentos e dados. Temos muitos cursinhos sobre aspectos de nossa fé e precisamos multiplicá-los e cuidar da qualidade deles. Mas iniciação cristã é diferente. Trata-se de uma verdadeira imersão nos mistérios de Jesus Cristo, da Igreja, dos Sacramentos, enfim, da vida cristã, através de um processo lento, contínuo e acompanhado por parte do catequista e da comunidade. Iniciação envolve conversão, assimilação vivencial da adesão fundamental a Jesus Cristo, inserção na vida da Igreja, compromisso com o Reino de Deus. É o que o DNC denomina de dimensão catecumenal da catequese, referindo-se, não ao Caminho Neo-catecumenal, mas ao processo catecumenal dos primeiros séculos da Igreja, a ser conhecido, adotado como inspiração e, obviamente, adaptado.



Pintura de Cerezo Barredo - Trindade

Irmão Nery é Lassalista, catequeta, Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de vários livros. irnery@yahoo.com.br

A palavra é...

Pentecostes

Prezado padre!
Gosto muito desta página "A palavra é...", principalmente porque esclarece o significado das palavras que costumamos utilizar na Igreja.
Peço, por gentileza, que nos explique o sentido da palavra "pentecostes".
A paz de Jesus!
José Augusto Ribeiro - Campinas, SP



Ilustração: www.marianistas.org

Pentecostes, do grego, *pentekosté*, é o quinquagésimo dia após a Páscoa. Comemora-se o envio do Espírito Santo à Igreja. A partir da Ascensão de Cristo, os discípulos e a comunidade não tinham mais a presença física do Mestre. Em cumprimento à promessa de Jesus, o Espírito foi enviado sobre os apóstolos. Dessa forma, Cristo continua presente na Igreja, que é continuadora da sua missão.

A origem do Pentecostes vem do Antigo Testamento, uma celebração da colheita (Êxodo 23, 14), dia de alegria e ação de graças, portanto, uma festa agrária. Nesta, o povo oferecia a Deus os primeiros frutos que a terra tinha produzido. Mais tarde, tornou-se também a festa da renovação da Aliança do Sinai (Ex 19, 1-16).

No Novo Testamento, o Pentecostes está relatado no livro dos Atos dos Apóstolos 2, 1-13. Como era costume, os discípulos, juntamente com Maria, mãe de Jesus, estavam reunidos para a celebração do Pentecostes judaico. De acordo com o relato, durante a celebração, ouviu-se um ruído, "como se soprasse um vento impetuoso".


"Línguas de fogo" pousaram sobre os apóstolos e todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em diversas línguas.

Pentecostes é a coroação da Páscoa de Cristo. Nele, acontece a plenificação da Páscoa, pois a vinda do Espírito sobre os discípulos manifesta a riqueza da vida nova do Ressuscitado no coração, na vida e na missão dos discípulos.

Podemos notar a importância de Pentecostes nas palavras do Patriarca Atenágoras (1948-1972): "Sem o Espírito Santo, Deus está distante, o Cristo permanece no passado, o evangelho uma letra morta, a Igreja uma simples organização, a autoridade um poder, a missão uma propaganda, o culto um arcaísmo, e a ação moral uma ação de escravos".

O Espírito traz presente o Ressuscitado à sua Igreja e lhe garante a vida e a eficácia da missão.

Dada sua importância, a celebração do Domingo de Pentecostes inicia-se com uma vigília, no sábado. É a preparação para a vinda do Espírito Santo, que comunica seus dons à Igreja nascente.

O Pentecostes é, portanto, a celebração da efusão do Espírito Santo. Os sinais externos, descritos no livro dos Atos dos Apóstolos, são uma confirmação da descida do Espírito: ruídos vindos do céu, vento forte e chamas de fogo. Para os cristãos, o Pentecostes marca o nascimento da Igreja e sua vocação para a missão universal. 

Maciel M. Claro é missionário claretiano
maciel@avemaria.com.br

Ave, Maria,
cheia de graça,
o Senhor é convosco.

Bendita sois vós entre as mulheres...

(Lucas 1, 42a)

Nilton César Boni



Pintrura: Benin, L'Anunciazione, XVII sec., Loyola's Marín D'Arcy Museum, Chicago

A consciência mariana, nascida no cristianismo, deu origem a uma das mais belas e simples orações, recitada todos os dias pelo povo católico. Vamos, ao longo dos meses que se seguem, mergulhar, parte por parte, nesta oração da Ave Maria e aprender com a Mãe como orar.

A devoção popular nos convida para uma reflexão mais familiar sobre a pessoa de Maria. Todas as vezes que a invocamos como a bem-aventurada que acreditou, tornamo-nos participantes dos frutos da sua bênção. Na Sagrada Escritura, quando uma mulher era chamada de bendita, significava honra e respeito, pois, este título era dado às mulheres ilustres. Aqui, se aplica à bênção da fecundidade, pois na história da humanidade nenhuma maternidade se compara à de Maria.

Em uma ocasião, um senhor participava de uma palestra sobre Mariologia e a assessora na sua defesa sobre a pessoa de Maria relatou a seguinte experiência: “quem se abre de coração e de espírito para acolher Maria na sua vida, certamente chegará até as lágrimas”. O homem não entendeu bem esta afirmação, mas meditando sobre estas palavras sentiu fortemente a presença da Mãe que o consolava e o acalmava. Então, na solidão daquele tempo de deserto, ele se emocionou e compreendeu que na presença da Mãe, um filho chora e silencia. Apenas experimenta a alegria da ternura materna que envolve a caminhada e indica para a luz verdadeira. A partir daquele momento, aquele homem mudou seus conceitos e passou a se relacionar com Maria de forma simples e carinhosa. Já perdera o medo da imponente Maria dos altares, está-

tica nas igrejas e passou a vê-la nos sutis acontecimentos do dia-a-dia; nas mulheres que trabalham, que arrumam a casa, que levam os filhos para a escola, que choram com as ausências, que sofrem com as dores do parto; nas mulheres que se alegram com as conquistas, com a volta do marido para casa, com a mesa farta.

Quando passarmos a nos relacionar com Maria desta forma, teremos então uma verdadeira experiência de acolhida. A festa se tornará mais alegre quando Maria for vista como mulher igual a tantas outras. A diferença é que ela na sua pequenez acolheu a grandeza de Deus e o seguiu na sua liberdade com total disponibilidade. Maria entregou seu coração, sua alma e todo o seu ser para que se cumprisse a vontade do Senhor. Em nenhum momento, olhou para trás e tampouco para a espada de dor que a seguia. A bendita entre todas não se orgulhou deste título, não se serviu dele para se autoproclamar a mãe de Deus, mas, desceu da colina da cruz e tocou-nos com seu amor. Fitou nossos olhos e devolveu-nos a alegria deixada nas margens do caminho.

Nós a proclamamos bendita entre todas as mulheres como fez Isabel (Lucas 1, 42a), porque de fato ela foi a escolhida para configurar-se com o Cristo, luz da vida. Maria inaugura a nova era de luz e esperança para os filhos perdidos. A partir de agora, resta-nos a pergunta: como Maria se manifesta em minha vida? Com que olhos passarei a vê-la? Siga sua busca pela resposta e alegre-se com as conquistas. São os olhos da fé que favorecem o encontro que pode chegar às lágrimas.

Pe. Nilton César Boni, cmf, correspondência: nilton@claretiabnas.com.br ou ruah13@yahoo.com.br

Senhora da Hedra ou Hera

Maria na devoção popular...

A profecia da Mãe de Deus: “chamar-me-ão bem-aventurada” sempre é atualidade. Em todos os recantos da terra, surgem corações agradecidos que elevam a Deus seus hinos polifônicos pela prodigiosa manifestação de amparo maternal de Maria! É com júbilo que os fiéis da diocese de Bragança, em Portugal completam o acorde harmonioso nesta celeste melodia em tom maior!

Em 1790, Pio VI, sumo pontífice, concedeu indulgências que podiam beneficiar-se, durante o ano, em várias solenidades e na festa da padroeira.

Celebrando-se o “V Centenário da Elevação a Cidade”, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Hera da Cova da Lua, entre outras (Nossa Senhora das Graças), seguia no cortejo festivo em procissão de fé e esperança.

Monsenhor José de Castro fala em “*Bragança e Miranda*” volume II, página 373, conforme o pe. Jacinto dos Reis transcreve. Fala da Confraria de Nossa Senhora da “Hedra” da Cova da Lua, na Freguesia de Espinhosela.

Podemos imaginar o povo em festa, com seus costumes e trajes populares bem marcados, pois predominava a sericultura em toda região, ou seja, indústria que tem por fim a produção da seda. Mas o que induzia toda a população a esse entusiasmo em piedosa demonstração?

Não nos preocupemos com o termo Hedra. De si, é palavra grega pagã, denominação, que a mitologia dá como mulher de Júpiter, deusa do casamento e entre os romanos se chamava Juno. Terá isto tido influência em se denomi-



Bragança, cidade portuguesa, Região Norte, com cerca de 25 mil habitantes. O município é limitado ao norte e a leste pela Espanha, a sueste pelo município de Vimioso, a sudoeste por Macedo de Cavaleiros e a oeste por Vinhais.

nar a região? Pode ser, mas o que nos interessa é que o povo soube superar todo o mundanismo e dirigir-se para o verdadeiro Deus que se fez homem por meio de Maria. É a esta mulher santa, a que se referem os elogios e festejos relatados. O povo bem compreendeu que Nossa Senhora das Graças foi o ser humano que recebeu o dom divino gratuito com toda intensidade. Ninguém mais do que ela.

A piedade popular olha Maria co-

mo intercessora e encontra-se no céu, em lugar privilegiado. A experiência mostra que lhe cabe perfeitamente o título de Mãe da Divina Graça. O povo simples penetra mais profundamente nesse sentido. “Os pobres e os humildes sabem, no seu íntimo, que Maria tem por eles aquela solicitude materna especial com que acompanhou a Jesus em sua vida terrena”.



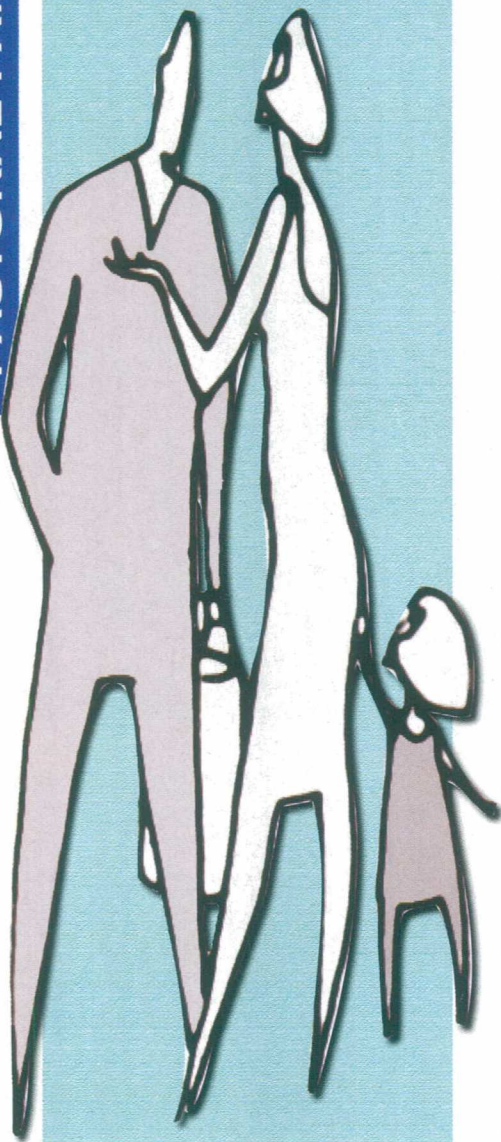
Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

ORAÇÃO

Perdoai, ó Deus, nossos pecados e salvai-nos pela intercessão de Maria, a Senhora de Hedra, uma vez que não podemos agradecer-vos apenas com os nossos méritos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Matrimônio, a boa notícia

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani



mento geram nos filhos! É pobre também a percepção dos danos comunitários, sociais e econômicos. Observação mais atenta mostra estes danos nas escolas, nos presídios, na dependência de drogas, nos acidentes de trânsito e de trabalho, etc. Tudo isto tem altos custos também econômicos.

Qual é a Boa Notícia do Matrimônio?

Ela certamente não está na confusão das uniões provisórias, imaturas e desordenadas que vemos no dia-a-dia! Ela só pode vir do projeto de Deus, que criou e ama profundamente o homem e a mulher! Para entender melhor a dimensão deste projeto de Deus para o matrimônio, é necessário experimentar o amor de Deus – dissemos experimentar e não apenas ouvir dizer!

A Igreja tem o permanente desafio de aprofundar o entendimento da verdade e proclamá-la com a vivência e com palavras. Assim, os ensinamentos da Igreja caminham na história, anunciando a Boa Nova. Então qual é esta Boa Notícia para o casamento planejado por Deus e ensinado pela Igreja, hoje?

O Sacramento do Matrimônio é a entrega voluntária, plena e consciente, que os cônjuges se fazem. Homem e mulher se doam por inteiro e pela vida toda, até que a morte os separe. Esta aliança é para o bem de ambos os cônjuges. É para o bem dos filhos

– abertura à vida é parte do projeto. É para o bem de todos os familiares, da comunidade, da sociedade e do Estado. É desta união sólida, que nasce a verdadeira educação, a formação de cidadãos, a evangelização e o aprendizado dos relacionamentos construtivos.

Hoje, nossa sociedade e cultura maltratam o casamento estável e sofrem profundamente as conseqüências! Poucos percebem a origem maior dos males!

Alguns perguntam: como viver a vida toda, uma relação de má qualidade? A resposta é simples: relacionamento se constrói! O casal tem o relacionamento que construiu! A qualquer momento se pode iniciar ou reiniciar a construção! Deus não planejou o casamento estável para colocar um fardo em nossos ombros! O casamento indissolúvel é para o nosso bem! É para que sejamos valorizados e não descartáveis! É para que nossos filhos sintam a segurança do lar sólido, da casa construída sobre a rocha!

O Sacramento do Matrimônio é Boa Nova! Enquanto não aprendermos isto, vamos sofrer e nossa sociedade terá problemas se multiplicando. Devemos nos sentir profundamente valorizados quando entendermos a confiança que Deus deposita em nós, chamando-nos a ser, em nosso amor conjugal, o sinal do amor de Deus por sua Igreja!



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Diretores Pedagógicos do INAPAF (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB).

Nossa cultura ofuscou a beleza do Matrimônio. Ele está desfigurado, mal compreendido por muitos. Isto gera frustrações e causa muitos problemas pessoais, familiares, sociais e econômicos. Muitas pessoas se sentem um verdadeiro lixo, descartáveis, em conseqüência do fracasso conjugal! Não se avalia bem a dimensão dos danos que o mau relacionamento e quebra do casa-

A função do salmista

Ir. Míria T. Kolling



*Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria. É compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil.
www.irmamiria.com.br
miko3@superig.com.br*

Por ser de suma importância o ministério litúrgico do salmista, ele merece um artigo à parte. Tão importante quanto a do leitor, que proclama a Palavra de Deus, a função de cantar o Salmo de resposta, após a primeira leitura, é também um gesto sacramental, sinal sensível da presença de Deus. É uma leitura-proclamação, que deve ser cantada de preferência, como um prolongamento meditativo da leitura proclamada.

O salmista coloca-se a serviço de Deus, emprestando-lhe sua voz, sua comunicação, seus gestos, sua pessoa. E coloca-se a serviço da comunidade reunida em assembleia para ouvir a Pa-

lavra. Trata-se, portanto, de um conjunto de atitudes a serem assumidas por quem canta o salmo, para que seja expressão do Deus vivo que fala à comunidade, e ao mesmo tempo, resposta orante do povo à Palavra ouvida: o modo como se dirige ao cântico, seu olhar, seus movimentos, sua dicção, o tom e a modulação da voz, enfim todo o modo de cantar e de ser, toda a postura do corpo. Movido(a) pelo Espírito, o(a) salmista proclama com os lábios e o coração a mensagem do texto bíblico, para que o povo escute e acolha o que a Igreja lhe diz naquele dia. Da parte da assembleia, ela deve ter “os olhos fixos” em quem proclama cantando o Salmo (Lucas 4, 20), sem acompanhá-lo, assim como as demais leituras, pelo folheto ou mesmo pela *Bíblia*. Ele deve ser proclamado do Lecionário Dominical, nossa “Bíblia Litúrgica”, segundo dom Clemente Isnard.

O livro “O canto cristão na tradição primitiva”, de Xabier Basurko, publicado pela *Paulus*, dedica páginas e páginas ao canto do salmo e à sua importância na vida do cristão, como uma escola de oração. De fato, através dele, aprendemos a suplicar e agradecer, a pedir perdão e louvar, a confiar, rezar e cantar... Herança rica, rece-

bida do judaísmo, o salmo é um dos mais antigos cantos que foram incorporados à liturgia cristã, reinterpretado à luz do Mistério Pascal de Jesus Cristo pelas comunidades primitivas, alimentando nossa fé e nossa espiritualidade. Esquecido por séculos, felizmente foi resgatado pelo Concílio Vaticano II, como “parte integrante da liturgia da palavra”, não devendo ser substituído por outro canto qualquer, porque tem valor de leitura bíblica.

Dois são os modos de executá-lo: **1) a forma responsorial**, em que o salmista propõe o “refrão”, cantando-o sozinho, a seguir repetido pela comunidade, e cantando as estrofes, geralmente em forma livre, numa espécie de recitativo, ouvidas e acolhidas pela assembleia, que participa no refrão; **2) a forma direta**, em que o salmo é todo cantado pelo solista, sem interferência nem participação da assembleia, que só escuta. Dê preferência à primeira forma, por promover uma participação ativa (canto) e passiva (escuta) da assembleia.

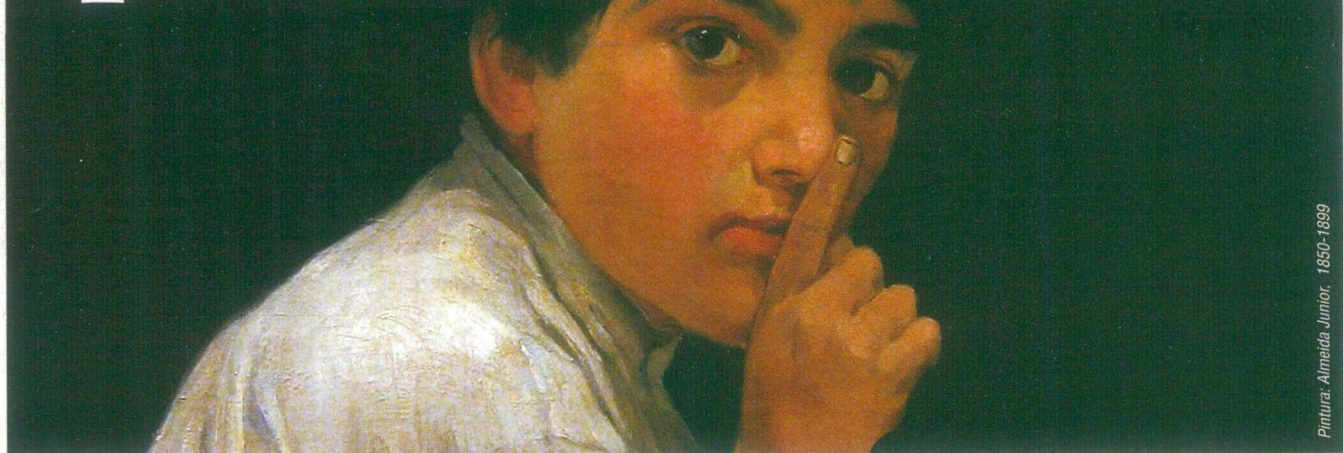
Em diversos encontros de liturgia e canto pastoral, já foi colocada a seguinte questão: **poderia o próprio instrumentista, lá do seu lugar, onde está o grupo de canto, tocar e cantar o salmo?** Não é liturgicamente o mais adequado, primeiro, porque os documentos da Igreja insistem em que “Cada um, ao desempenhar sua função, faça tudo e só aquilo que pelas normas litúrgicas lhe compete” (Sacrosanctum Concilium, 28). Salmodiar requer um dom especial e é um ministério próprio. Depois, porque o Salmo Responsorial deve ser proclamado do cântico ou da estante da Palavra, como as demais leituras.

Algun instrumento que acompanhe o salmista, seja discreto e suave, servindo apenas de apoio, nunca se sobrepondo à mensagem do texto, que tem a primazia. Requer-se do salmista formação bíblico-litúrgica, espiritual e musical, bem como prática no manuseio do Lecionário e outros livros litúrgicos. “Cantar no Espírito” supõe preparação anterior, evitando-se a improvisação.

“Devemos cantar, salmodiar e louvar ao Senhor mais com o espírito do que com a voz... O servo de Cristo cante de tal forma que não se deleite na voz, mas nas palavras que canta” (*São Jerônimo*).



Silêncio, por favor!



Pintura: Almeida Junior, 1850-1899

No primeiro dia de maio, comemora-se o Dia do Trabalhador. Dia 13, lembramos a abolição da escravidão no Brasil – embora o preconceito ainda não tenha sido totalmente abolido. Mas quero falar hoje sobre o dia 7 de maio, o Dia do Silêncio.

Em São Paulo, é possível captar pelo sinal aberto, sete emissoras de TV em VHF e pelo menos 11 em UHF. Se contratar um serviço de TV-a-cabo, o número sobe para mais de 100 canais. Estatisticamente, há mais televisores do que geladeiras nos lares brasileiros.

Assim, novos hábitos são criados. O madrugar ao som do galo é substituído por aparelhos de televisão programados para despertar o seu dono. Banho, escolha de roupa, café da manhã, tudo passa a ser realizado ao som televisivo. Silêncio para acordar, nem pensar.

Na pausa do almoço, nada melhor para acompanhar um prato rápido do que as notícias do meio do dia. Silêncio na refeição, nem pensar.

Em casa, que tal aprender uma receita nova, saber as últimas fofocas do mundo das celebridades ou deixar os filhos aos cuidados de um desenho animado? Silêncio durante o dia, nem pensar.

O silêncio durante o jantar é o da família, pois todos estão mastigando e atentos ao aparelho mágico, que nos conta o que aconteceu durante o dia e, entre as notícias do bairro e as notícias do mundo, nos leva para “paraísos tropicais”. O dia acaba e o gostoso barulhinho de chuva na hora de dormir é substituído pelo desagradável chuveiro da emissora fora de ar. Silêncio para dormir, nem pensar.

As grandes metrópoles são a antítese do silêncio. Barulho de automóveis, pessoas ao celular, sirenes. No Latim, *silentium* dá a idéia de interrupção do ruído. Mas, nos poucos momentos em que poderíamos desfrutar um pouco de silêncio, não conseguimos. Qual a razão? Talvez o medo da solidão. Quando o ruído cessa ao nosso redor, entramos em contato com o nosso próprio ser, com nossos medos e anseios.

A vida monástica e as religiões orientais valorizam o silêncio como estágio necessário à meditação e à contemplação. O teólogo holandês Henry Nouwen (1932-1996) diferencia a solidão (solidão positiva) do isolamento sufocante, que pode ocorrer até mesmo dentro de um ônibus lotado, devido ao egoísmo e ao individualismo. Este isolamento não pode ser eliminado, mas apenas camuflado, quando ligamos o aparelho de televisão para não nos sentirmos sozinhos em nossos lares.

Mas o silêncio pode nos levar à **solitude**, que produz auto-conhecimento, facilita nosso contato com os outros seres humanos e com o espiritual. Atribui-se à ex-primeira-dama estadunidense Eleanor Roosevelt a frase: “A amizade consigo mesmo é crucial, porque sem ela não se pode ser amigo de ninguém mais no mundo”.

Este não é um manifesto contra a televisão, mas sim para um uso mais consciente deste aparelho que, cada vez mais, toma conta de nossas vidas. O silêncio é algo que deve ser valorizado e desfrutado de forma agradável. Não só em um dia ao ano, mas em um exercício diário.

Fábio Davidson, é jornalista, locutor e músico. Mantém o blog *DoxaBrasil* (<http://doxabrasil.blogspot.com>). Contato: f.davidson@gmail.com

PREVENÇÃO SIM, banalização não!

Pe. Ricardo Hoepers

A realização do concurso ao Prêmio de Inovação Tecnológica em Prevenção das DST/HIV/AIDS, proposto pelo Ministério da Saúde e o Ministério da Educação nos faz refletir sobre o nível de banalização da sexualidade que estamos vivendo.

Não há dúvidas sobre a importância de muitos programas já desenvolvidos pelo Ministério da Saúde sobre este sério problema epidemiológico das DSTs. Estamos plenamente de acordo que toda a sociedade deve contribuir nesse processo se engajando através de parcerias e forças organizadas da população para o desenvolvimento de projetos educativos baseados em valores éticos e morais. E muito já se tem feito não só da prevenção, mas das milhares de iniciativas de acolhimento, acompanhamento e apoio aos portadores de DST/HIV/AIDS.

Mas de tudo isso, resta-nos uma pergunta? Tanto empenho dos órgãos competentes, dos meios de comunicação e da sociedade e ainda os índices continuam altos e num crescendo contínuo. Por quê?

Não tenho todas as respostas, mas de uma tenho certeza: a sexualidade está banalizada. **E um projeto como este dos dispensadores de preservativos pode contribuir para um maior uso da camisinha, mas não para uma sexualidade sadia e preventiva.** É muito importante que todos se conscientizem de que a camisinha pode prevenir de contrair o vírus, mas não soluciona a raiz do problema: uma mentalidade sexual abaixada ao nível do descartável. Estamos fazendo concursos públicos para inovar técnicas e não transformar mentalidades. A Educação com seu po-

tencial poderia transformar mentalidades superficiais para assumirem valores profundos, de respeito, de amor verdadeiro, de comprometimento responsável, de sexualidade sadia, mas prefere vestir a roupagem da moda, de seguir o relativismo, de se impor com o banal e descomprometido sexo seguro, descartável, mas sem amor.

O projeto se justifica dizendo que o sistema educacional possui uma parcela significativa de responsabilidade na formação integral de sujeitos de direitos. Mas aquele menino que foi na escola estudar, crescer no conhecimento, que pensará os projetos de um Brasil melhor, volta pra casa com suas camisinhas, pensando em como vai utilizá-las naquele dia. Talvez no final do seu curso em vez de projetos, de



Foto: Eduardo Russo

aquisição de conhecimento, de valores aprendidos ele sairá com um diploma de desenvoltura sexual precoce e ganhará um prêmio por ter utilizado o maior número de camisinhas durante seu período de estudo. É esse o Brasil que queremos? É esse o papel de nossa educação? É para isso que os pais colocam seus filhos na escola?

O Censo realizado nas escolas em 2005 apontou que das 207.214 escolas da educação básica recenseadas, 161.679 responderam aos questionários específicos sobre questões de prevenção. 60,4% dessas escolas afirmam realizar ações de prevenção. Será que de um senso tão significativo o resultado mais criativo que o Ministério teve foi de criar um dispensador de preservativos?

Quantas iniciativas nessas escolas e comunidades têm superado as questões de prevenção sem recorrer a esses subterfúgios midiáticos? **Seria bom que não se privilegiasse um único meio de prevenção, mas que fossemos capazes de divulgar também aqueles meios que incentivam a castidade, o amor verdadeiro e responsável, a maturidade de escolha do parceiro, enfim as virtudes, a força de vontade, a sabedoria, o autocontrole.** Mas se preferimos o sexo descartável como a melhor opção para nossa vida e o futuro de nossas gerações, estamos colocando em xeque nossa própria capacidade de escolher o que é melhor para nossa vida e vamos engolindo “campanhas” e “inovações” e nunca enfrentamos a raiz dos problemas...



Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, de Curitiba, PR. rhoepers@uol.com.br

Crer ou não crer em Deus...

Experiência religiosa e psicologia (4)

Vítor Pedro Calixto dos Santos

Hoje, vamos conversar sobre as imagens ou representações de Deus e o seu sentido psicológico. **Se você pensou em imagem/representação como um “santinho” ou “uma estatueta” está no caminho certo.**

Para falar sobre isto, precisamos compreender como é que nós conhecemos a realidade do mundo e das pessoas. Quando habitualmente entramos em contato com o mundo ou com as pessoas, acreditamos nestas realidades a partir de uma convicção que nasce de nossa experiência sensível dessas realidades (ver, tocar, sentir, ouvir, palatar). Esta experiência sensível nos oferece a possibilidade de uma percepção direta quando a relação com elas é imediata, ou seja, o objeto ou a pessoa está à nossa frente e podemos vê-los ou tocá-los, por exemplo.

No entanto, quando esta realidade deixa o campo dessa experiência, ela permanece acessível na memória, cognitiva e afetivamente, graças à representação mental que pode ser feita dela. Por exemplo: podemos nos lembrar de nossa primeira professora da escola apesar de nunca mais a termos visto ou podemos sentir o aroma do café que nossa avó fazia quando éramos crianças.

E o que acontece quando se trata de uma realidade desconhecida? Neste caso, procuramos em nossa memória representações de objetos mais ou menos semelhantes às quais se assemelha essa nova realidade. Por exemplo: alguém está nos falando da mãe da Paula e que desconhecemos. Diante disto, a pessoa nos explica que ela é muito parecida com a tia da Re-

nata. E então fazemos uma imagem ou representação mental que será, para nós, a realidade até o dia em que a conhecermos pessoalmente.

Como a gente pode perceber, não temos como pensamos espontaneamente, acesso direto ao objeto em sua realidade ontológica, ou seja, aquilo que ele é de fato. Em todas as situações a relação com a realidade passa pela mediação da representação deste objeto. Esta representação tem uma natureza simbólica e é constituída pelos elementos que provêm do sujeito e elementos que provêm do objeto. **Ela provém das informações dos sentidos, mas estas informações são arrumadas pelo ambiente humano, familiar, cultural e por filtros cognitivos e afetivos.** Por exemplo, quando imaginamos nossa primeira professora as informações dos sentidos serão filtradas segundo os elementos cita-


dos e o resultado pode ser a imagem de uma pessoa chata ou exigente ou atenciosa e dedicada.

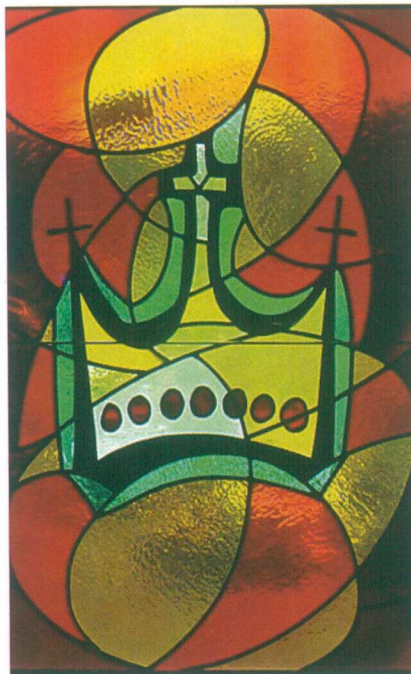
Você pode estar se perguntando: o que isto tem a ver com a imagem ou representação de Deus?

Tem tudo a ver. Sabe por quê? Porque quando falamos de Deus ou falamos com Deus a nossa relação se dá por meio de uma imagem resultante dos mesmos condicionamentos acima citados.

É por isto que falar de Deus não é falar de um conceito unívoco que expresse algo compreendido por todos da mesma maneira. Basta abriremos o Evangelho para encontrarmos as polêmicas discussões entre os fariseus e doutores da Lei e Jesus: por que os seus discípulos não jejuam ou não lavam as mãos antes da refeição? Como é que você faz milagres em dia de sábado? Devemos ou não apedrejar esta mulher adúltera já que isto é prescrito pela Lei de Moisés?

Podemos nos perguntar – qual era a imagem/representação de Deus para os fariseus e doutores da Lei e qual era a imagem de Deus para Jesus? Uma das respostas está, na parábola do Filho Pródigo contada, exatamente, numa situação polêmica, para evidenciar a diferença destas imagens – uma – um Deus que dá a liberdade, que não pune e que perdoo incondicionalmente e outra – um Deus que exige a fidelidade à toda prova e que castigará os infiéis.

E agora para pensar: qual será a nossa imagem pessoal de Deus? 



Vitral sobre a Trindade.

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf é claretiano, psicólogo clínico, prof. de Psicologia religiosa em Curitiba, PR. vpcsantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?!

ENTRADA

Ingredientes

- Sal a gosto
- 4 ovos cozidos
- 1 colher/chá de mostarda
- 2 colheres/sopa de vinagre
- 1 pé pequeno de alface picada
- 5 azeitonas verdes, bem picadas
- 3 tomates sem pele e sementes, bem picados.

SALADA CASEIRA

Modo de preparar

1. Pique os ovos e misture com as azeitonas e os tomates e arrume no centro de uma travessa rasa.
2. Ao redor, coloque a alface picada.
3. Faça um molho com o restante dos ingredientes e na hora de servir tempere sobre a salada.

PRATO PRINCIPAL

Ingredientes

- 2 tomates
- 2 cebolas
- $\frac{1}{2}$ vidro de leite de coco
- Algumas azeitonas verdes
- Farinha de trigo para polvilhar a fôrma
- 1 peixe, próprio para assar, limpo e temperado a gosto.

PEIXE ASSADO (COM LEITE DE COCO)

Modo de preparar

1. Arrume o peixe em fôrma polvilhada com a farinha.
2. Coloque os tomates e a cebola em rodela e as azeitonas e leve ao forno para assar.
3. Quando estiver quase pronto, cubra todo o peixe com o leite de coco.

SOBREMESA

Ingredientes

- 8 claras — Suco de 1 limão (coado)
- 10 colheres/sopa de açúcar
- Margarina para untar a fôrma
- 1 colher/sobremesa, rasa, de fermento em pó.

Modo de preparar

1. Bater as claras em ponto de neve.
2. Coloque aos poucos o açúcar, sempre batendo até misturar bem.
3. Em seguida, coloque o limão coado, e por último o fermento, batendo levemente.
4. Unte com a margarina uma fôrma com buraco no meio. Com uma espátula, vá colocando o suspiro. Alise bem.
5. Enquanto prepara o suspiro, aqueça o forno

PUDIM DE CLARAS

em temperatura média. Quando levar para assar, em banho-maria, abaixe a temperatura do forno. Quando começar a ficar dourado, desligue o forno. Desenforme depois de frio.

6. Sirva o pudim com o seguinte creme:

Ingredientes do creme

- 2 gemas — $\frac{1}{2}$ litro de leite — Gotas de baunilha
- 4 colheres/sopa de açúcar
- 1 colher/sopa rasa de maisena.

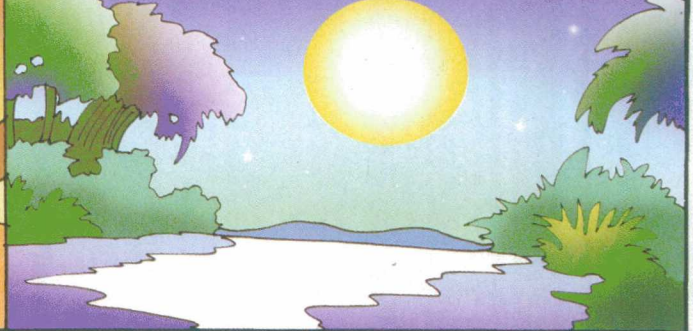
Modo de preparar o creme

1. Numa panela, coloque o leite, as gemas, o açúcar e a maisena.
2. Leve ao fogo para engrossar, sem parar de mexer por uns quatro minutos. Por último, coloque a baunilha.

OS NOSSOS ANCESTRAIS, PAJÉS TUPI-GUARANIS, CONTAVAM...



...que no começo do mundo, quando a lua descia ao mundo, procurava uma bela jovem para transformar em estrela...



Naiá, a filha do chefe e princesa da tribo, ficou fascinada pela estória...



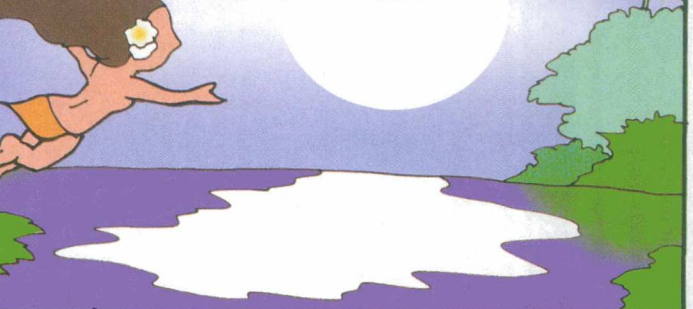
...e às altas horas, quando todos dormiam, saía a correr pelas colinas para encontrar a lua...



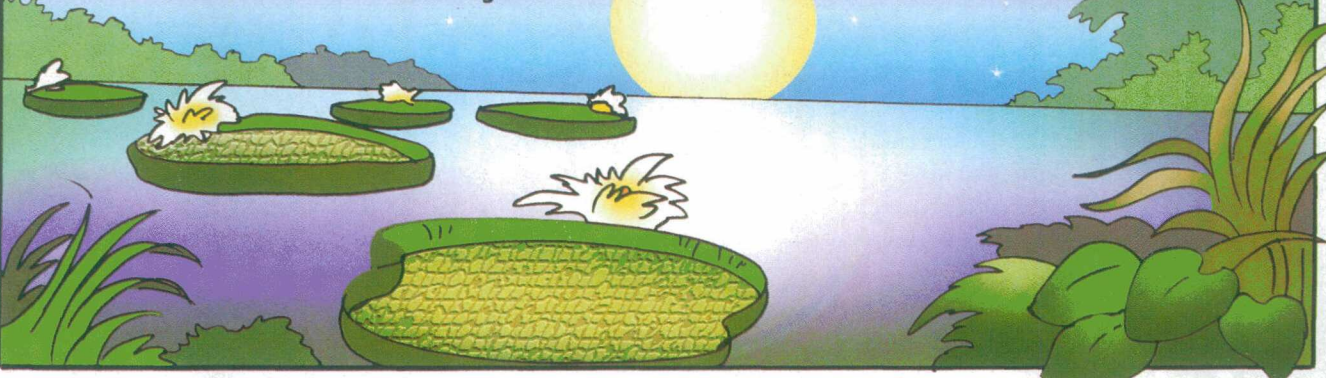
Mas, a cada colina ultrapassada, já a deusa-lua se debruçava sobre outra...cada vez mais bela...



Com sua busca desesperada, Naiá foi definhando, ficando cada vez mais fraca... Certo dia, vendo o reflexo da lua nas águas, atirou-se nelas... e não voltou mais...



Então, a lua, que gerava as águas, os peixes e as plantas aquáticas, quis recompensar seu sacrifício inocente... Recusando-se a colocá-la no céu, fez nascer de seu corpo uma misteriosa flor - a vitória-régia!



Brincar de Índio



SIGA A SETA E VEJA ONDE A ÍNDIA NAIÁ IRÁ CHEGAR!

Preservar os povos da Amazônia é saber respeitar sua cultura e seus territórios.

A demarcação de terras indígenas na Amazônia tem causado sempre muitos conflitos entre exploradores, fazendeiros, seringueiros e índios...

O modo de vida dos povos indígenas, quando respeitados seus direitos, é de plena harmonia com a natureza!



O que é o Gordo?

QUE ESPÉCIE DE ANIMAIS SÃO O PEIXE-BOI (GORDO) E O BOTO, AMIGOS DA MAYNÁ? LIGUE À PALAVRA CORRETA.

RÉPTEIS

MOLUSCOS

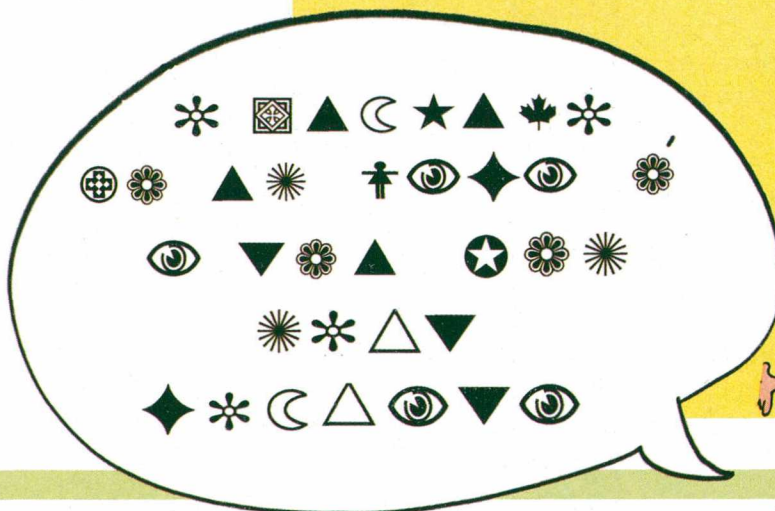
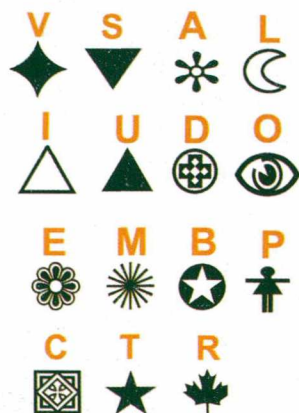
MAMÍFEROS

PEIXES

AVES

resposta: mamíferos

COLOQUE OS SÍMBOLOS CORRESPONDENTES NOS LUGARES INDICADOS E DESCUBRA O QUE A MAYNÁ ESTÁ DIZENDO!



Caça-Palavras

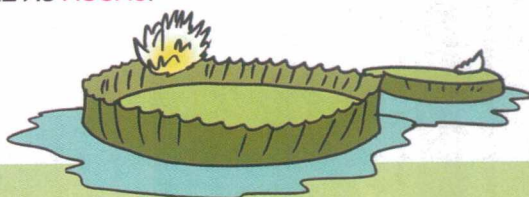
ENCONTRE NO QUADRO AS PALAVRAS COLORIDAS DO TEXTO.

OSAMAZONICAXIGLMSPA
 SIHDUOHTUOJGHÁTLURG
 LJÁEHVÔMGIOSLNIHPEU
 GJGNOLPNPLKNGLYJESA
 BGBGHJMEGANEMOHGRAS
 OHEUJKMPBDIGOSLKFQO
 TIVEREUCJPADREFTIUP
 ADETGABDOCINALCRCÁF
 NEDCXCRFTGUJNCBOITT
 IDEFGBYHNUCIKMPEIJ
 CRTGBNVHJAZXEDFCSC
 OHEMOGABDICALKOPLAÇ
 PLANTASQIUULOJUACIB

O NOME DA VITÓRIA-RÉGIA FOI DADO PELO BOTÂNICO LINDLEY, EM HOMENAGEM À RAINHA VITÓRIA.

A VITÓRIA-RÉGIA É UMA PLANTA AQUÁTICA DA REGIÃO AMAZÔNICA, CUJAS FOLHAS PODEM MEDIR ATÉ 45 CM DE DIÂMETRO E SUPORTAR ALGUNS QUILOS DE PESO EM SUA SUPERFÍCIE SEM AFUNDAR.

ESSAS PLANTAS PODEM COBRIR QUILOMETROS SOBRE AS ÁGUAS!

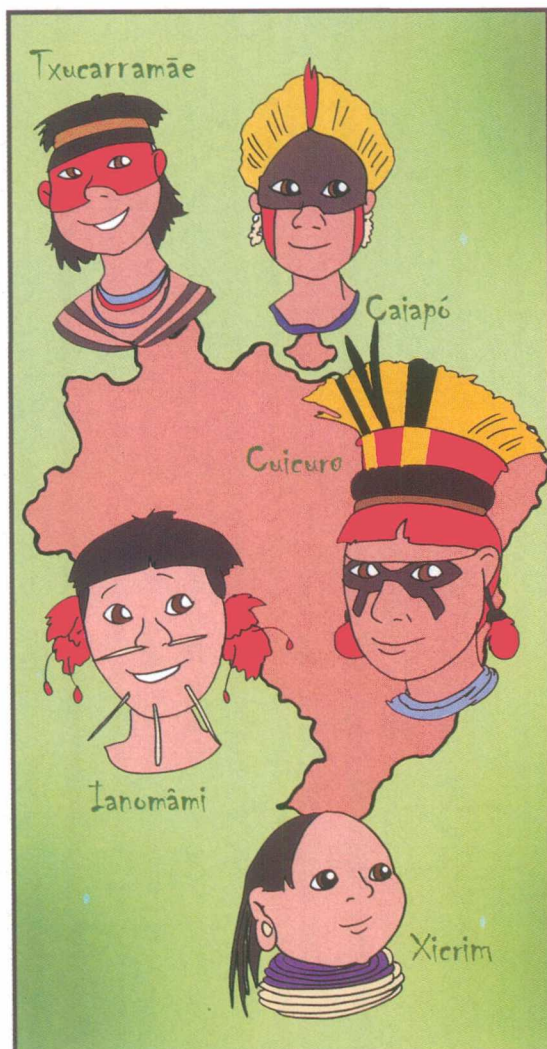


Qual é a sua Tribo!?

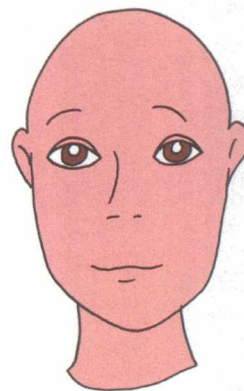
Por viver em contato direto com a natureza, o índio integra a ela toda sua cultura e costumes. Até mesmo suas pinturas corporais são baseadas em cores e formas de animais.

Ao lado, você conhece as diferentes pinturas e adereços de cada tribo.

No espaço ao lado, ou em outra folha, crie uma pintura para o seu rosto como se você pertencesse a uma tribo e escreva o nome dela. As melhores idéias serão publicadas nas próximas revistas!



Se eu fosse índio, me pintaria assim...



...e minha tribo se chamaria... _____

Envie para:

redacao@avemariainternet.com.br

Assunto - Qual é a sua tribo?

Hino de acolhida ao papa Bento XVI

Letra e Música: Frei Luiz Sebastião Turra, OFM Cap

**Bento, "Bendito o que vem em nome do Senhor!"
Bem-vindo! Bem-vindo! Nosso povo te acolhe com amor.**

Tu, que recordaste ao povo: DEUS É AMOR!

Vens anunciar de novo: DEUS É AMOR!

Com a Mãe Aparecida nos confirmas: DEUS É AMOR!

Tu proclamas para a América Latina: DEUS É AMOR!

Na diversidade, unidos: DEUS É AMOR!

Proclamamos decididos: DEUS É AMOR!

Nós queremos ser discípulos de Cristo: DEUS É AMOR!

Missionários para todos terem vida: DEUS É AMOR!

Entre sombras e esperanças: DEUS É AMOR!

Caminhamos na confiança: DEUS É AMOR!

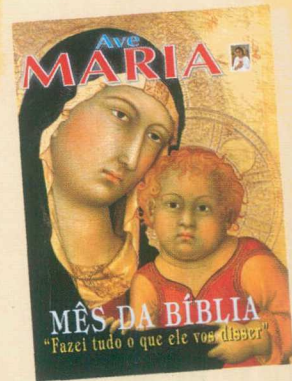
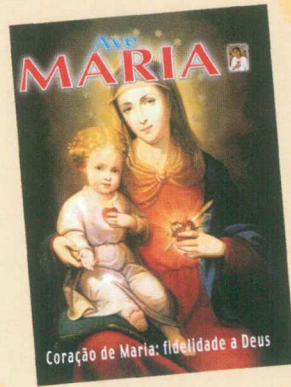
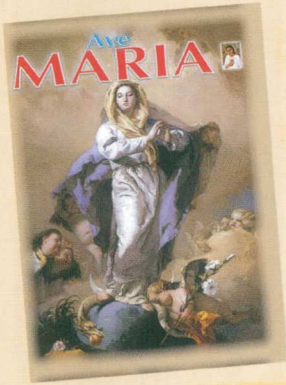
Novos rumos, novos tempos esperamos: DEUS É AMOR!

Nesta quinta conferência celebramos: DEUS É AMOR.



Tenha em sua casa a Revista Ave Maria

A PRIMEIRA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL.



Leia e saiba mais sobre:

- ✓ Maria na devoção popular
- ✓ Liturgia
- ✓ Pastoral familiar
- ✓ Reflexão bíblica
- ✓ Catequese

QUER CONHECER MELHOR A REVISTA AVE MARIA?

LIGUE PARA:

0800 555 021

E PEÇA O SEU EXEMPLAR GRATUITO.

www.avemaria.com.br/revista



MARIA

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
TELS.: (11) 3666-2128 / 3823-1060
CAIXA POSTAL 1205 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO - SP



Mala Direta Postal
7214357200/2004 - DR/SPM
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA
CORREIOS